Cinearte

ANNO IV N. 170

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 29 DE MAIO DE 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

RUTH TAYLOR

Emil Jannings embarcou para Berlim, onde passará as longas ferias que conseguiu da Paramount. E; a primeira vez que Jannings visita a Allemanha desde que foi contractado pela Paramount em Setembro de 1926.

卍

O PROXIMO FILM DE GRETA

O proximo film de Greta Garbo para a M. G. M., será "The Single Standard", original de Adela Rogers St. Johns, e não "Anna Christie", como a principio se divulgou. John Robertson será o director e Josephine Lovett está ultimando a continuidade. "Anna Christie" ficará para depois.

卍

Karl Bickel, chefe da United Press, numa conferencia pelo Pathé Sound News, declarou que Charlie Chaplin é a oitava personalidade mundialmente popular. Os outros, na ordem, são: Hoover, Coolidge, Henry Ford, Thomas Edison, Lindbergh, Mussolini e Von Hindenburg. Seguem-se o Principe de Galles e o rei George.

卍

Joan Crawford, que acaba de completar o seu trabalho em "Our Modern Maindens", será estrellada em "Jungle". Jack Conway dirigil-a-á.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte. 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

卍

Paul Stein está addicionando sequencias dialogadas a "Queen Kelly", que Erick Von Stroheim mal terminou com Gloria Swanson. Walter Byron, Seena Owen e Otto Matieson estão no elenco.

卍

OS FILMS YANKEES NA FRANÇA

Todas as marcas "yankees" ameaçaram pôr termo a exhibição dos seus films na França caso entre em vigor a nova Lei, que exige ao exhibidor de cada tres films norte-americanos a compra de um film francez.

卍

Para este anno os productores "yankees produzirão 348 films falados.

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

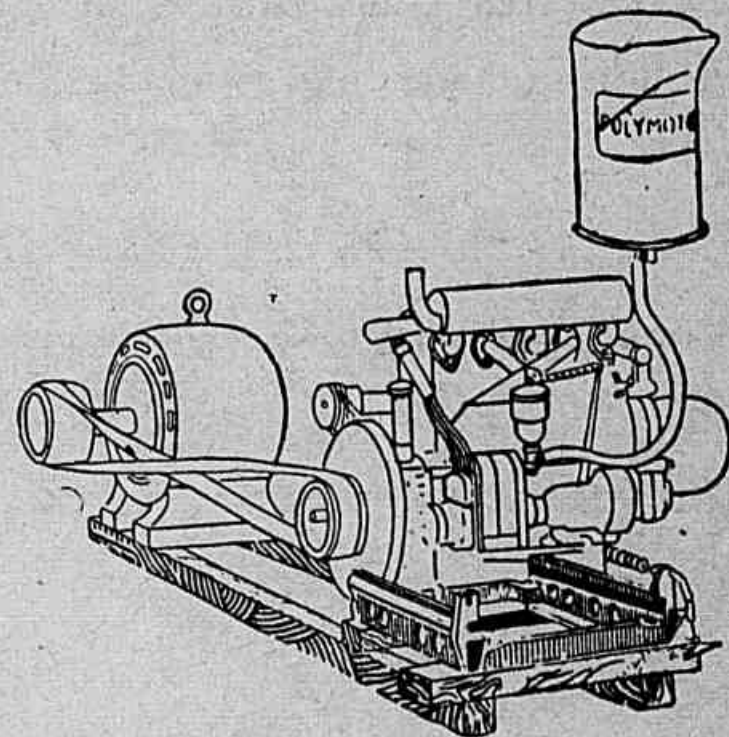
Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

Toda producção européa augmenta extraordinariamente. Em 1928 a Allemanha produziu 221 films num custo total de 11 milhões de dollars e a Inglaterra dispendeu com o seu programma 7 milhões, quando em 1927 gastára apenas 2 milhões e meio.

卍

William Wyler, o director de "O Trapaceiro", dirigirá Laura La Plante em "Evidence", da Universal.

卍

Sam Taylor dirigirá Mary Pickford e Douglas Fairbanks em "The Tanning of the Shrew", da United Artists. O film terá voz e será colorido.

A Fox transformou todos os seus palcos afim de poderem servir para a filmagem dos "talkies".

卍

A maioria dos films falados da proxima estação terão ainda edições silenciosas completamente independentes.

卍

JANNINGS FARA' FILMS FALADOS

Emil Jannings será a principal figura em tres films falados da Paramount, quando regressar de Berlim.

卍

Consta que Reginald Denny deixará a Universal em Junho, quando terminará o seu presente contracto.

卍

A Tiffany Stahl vae aproveitar Molly O'Day e Sally O' Neil num mesmo film.

卍

"The Great Divide", da First National, será dirigido por Reginald Barker e o seguinte elenco já foi reunido: Dorothy Mackaill, Myrna Loy, George Fawcett, Lucien Littlefield, Ian Keith e Craighton Hale.

卍

Loretta Young e Douglas Fairbanks Junior têm os dois principaes papeis em "Fast. Life" da First National-Vitaphone.

卍

Washington — A Sukfu, companhia detentora de todo o movimento cinematographica da Ukrania, já fez os seus planos para os cinco annos mais proximos. Entre outras cousas esses planos importam na elevação do numero de Cinemas ukrainanos de 2060 para 9.200 Para tanto serão installados salões de projecção em 2388 clubs e 1.200 escolas. Serão construidos 35 Cinemas de 1.800 logares e 20 de 700. Os planos de producção envolvem 240 films, distribuidos desta maneira: 30 em 1929, 40 em 1930, 51 em 1931, 55 em 1932 e 65 em 1933.

卍

A First National poz sob contractos grande numero de bailarinas e artistas de variedades que serão aproveitados em varios films da secção de Vitaphone.

E o primeiro corpo de côro que o Cinema abriga.

卍

William Seiter dirige Colleen Moore em "Smiling Irish Eyes", da First National.

O proximo film de Buster Keaton para a M. G. M. terá por historia as vicissitudes de um "jockey". Edward Sedgwick será mais uma vez o director.

卍

A Universal permittiu ao famoso Paulo Whitemann, o rei do jazz — apparecer num film falado e musicado, "The King of Jazz". Paul Fejos dirigirá.

卍

Milton Sills foi substituido no elenco de "Dark Street" da First National por Jack Mulhall. Lila Lee será a heroina e Frank Lloyd o director.

Gabinetes apropriados para demonstração pratica do apparelho.

Tower

Tower Manufactoring Corporation

New York — Boston

Distribuidores:

Edmundo Machado & Cia.

Sete Setembro, 209

Telep. C. 3206 — Rio de Janeiro

Cinearte

29 — Maio — 1929 ANNO IV — NUM. 170

AS revistas francezas de cinematographia bem como as secções especiaes que ao Cinema consagram os grandes quotidianos vêm repletas de artigos sobre a decisão dos productores norte-americanos de não mais exportar para a França os seus films que aqui representavam mais ou menos 80 % dos programmas.

A situação pode ser exposta em poucas palavras e não é a primeira vez que a ella nos temos referido desde periodo remoto.

Conforme fizemos notar, o productor "yankee" está em posição de absoluta superioridade sobre os seus concurrentes europeus por circumstancias para estes irremoviveis.

De facto, em territorio dos Estados Unidos estão mais de 70 % dos Cinemas existentes no Universo.

Isso representa para os productores americanos uma vantagem que elles intelligentemente aproveitam e conhecem isso tão bem que durante muitos annos quem queria adquirir films americanos tinha de ir ao mercado productor, soffrendo as imposições de preços mais absurdas.

E as copias eram vendidas tal como lá utilisadas, sendo preciso ao comprador fazer a traducção e impressão das legendas..

Com o grande progresso e desenvolvimento da industria o productor lançou as vistas para o resto do globo e uma a uma as empresas cinematographicas foram lançando a rêde de suas agencias nos principaes mercados consumidores.

Mas o mercado estrangeiro não representa para o productor "yankee" o necessario, apenas um augmento nos lucros.

De facto a exploração no mercado interno é mais do que sufficiente para cobrir todas as despezas feitas pelos productores e darlhes fartos e compensadores lucros.

Isso é que lhes permitte ir concorrer nos outros mercados productores, como o francez, o allemão, o italiano, offerecendo ao exhibidor vantagens que o productor nacional não póde absolutamente conceder.

E como o Cinema é o melhor instrumento de propaganda até aqui creado pelo engenho humano, não é de admirar que o governo dos Estados Unidos proporcione ao productor as maiores vantagens e concessões em materia de exportação.

De facto, mais do que sua participação na guerra, mais do que a sua remessa de milhões de soldados para a Europa, mais do que o auxilio pecuniario aos povos em luta, mais do que o facto de se converter rapidamente de devedor em credor do mercado financeiro do velho mundo, devem os Estados Unidos ao seu film o ser hoje mais conhecido do que qualquer outro povo, e conhecido a ponto de se discutir seriamente em varios logares e ainda agora na França, nos artigos a que nos vimos referindo os perigos que esses films representam, introduzindo usos, costumes até então desconhecidos, creando mesmo uma mentalidade entre velhos povos de além Atlantico.

LEYLA HYAMS E WILLIAM HAINES EM "LARAPIO ENCANTADOR"

Talvez seja este o motivo principal desse movimento de defeza e reacção que ora se faz sentir nos mercados europeus, movido não pelo publico, menos pelos exhibidores, do que pelas autoridades publicas tendo ao seu lado os productores locaes.

Querem estes uma compensação: que, assim como os films "yankees" são passados na Europa, o mercado norte-americano consuma tambem as producções européas.

Mas o productor europeu quer ser pago pelo preço que elle arbitra, muito superior aquelle exigido pelos productores americanos *et pour cause*.

O film europeu não é popular na America. Já foi. Hoje não. Perdeu os mercados que dominara outr'ora. Poderá reconquistal-os? E' duvidoso.

A desapparição do film "yankee" do mercado francez será desastroso para o exhibidor que terá de pagar mais caros os seus programmas sem possibilidade de augmentar seus lucros senão á custa do publico. Sujeitar-se-á este á extorsão do augmento, sem melhoramentos na programmação?

Em films como em tudo mais, o consumo depende apenas do gosto do publico.

A' força, por meio de leis, não se impõe isto ou aquillo.

A intervenção dos poderes publicos, com suas medidas restrictivas será sempre nociva. E será bem possivel que a desapparição do film "yankee" que com suas historias ingenuas, seus artistas popularisados, sua technica, suas montagens se havia imposto ao gosto publico, marque na França a decadencia do espectaculo cinematographico. Os artigos que temos á vista variam muito de opinião. Nem todos, como fôra de suppor, approvam abertamente a politica reaccionaria que visando a protecção do film francez acabará talvez dando-lhe o golpe de morte.

A Munson Line contractou tres technicos americanos, para confeccionar no Brasil um film de 80 mil pés de vistas e paysagens do Rio, Santos e S. Paulo, bem como de estabelecimentos agricolas e industriaes.

Foi-lhes concedido por parte do nosso governo todas as facilidades para o bom exito desta iniciativa.

O film será passado em todos os collegios e theatros da America, despertando o turismo para o nosso paiz.

Mas o nosso governo, que tudo facilita a operadores estrangeiros, porque motivo difficulta e cria toda a sorte de impostos e embaraços á filmagem —brasileira, feita por —nacionaes, com o mais elevado ideal e lançando a base de uma industria que com o seu desenvolvimento, será a maior do paiz, por conseguinte, mais uma fonte de renda consideravel.

Nada temos a censurar a Munson Line, nem mesmo ao gesto do governo, porém, é sempre bom accentuarmos as injustiças que saltam tão flagrantes, e são tão prejudiciaes aos esforços dos que principiam entre nós, corajosamente, e em luta tão desigual com o productor americano, dominador de todo o mercado, através de uma rêde de distribuição intransponivel.

E' necessario que o governo do Brasil, assim como está prompto a auxiliar as iniciativas estrangeiras que visam elevar o nosso paiz, volte as suas vistas, tambem, para as iniciativas nacionaes.

Agora quanto ao gesto da Munson Line, digno de todo o nosso apreço, nem por isso deverá ficar isento de controle, pois quem sabe lá quaes serão as "originalidades" que os seus technicos irão apanhar para exhibir-nos lá fóra, sabido como é que, no estrangeiro, os aspectos que mais agradam, são justamente aquelles que não devemos mostrar.

Ahi está por que não approvamos taes emprehendimentos, e, achamos que o governo, antes de proporcionar qualquer facilidade, de-

GINA CAVALLIERI DA "RELIGIÃO DO AMOR".

CARMEN SANTOS EM "SANGUE MINEIRO"

CINEMA BRA

(DE PEDRO LIMA)

veria antes estabelecer uma previa censura sobre os aspectos a serem fixados pela "camera".

Aliás, estes technicos da Munson Line, parecem tratar-se de nada mais do que o telegramma publicado nos jornaes de 20 de Abril passado, que diziam o seguinte:

PARA CINEMATOGRAPHAR COBRAS E LAGARTOS...

Parte hoje de Nova York para a America do Sul uma expedição da Visugraphic Pictures.

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Parte amanhã para o Brasil, seguindo depois com destino ao Uruguay e á Argentina, um grupo de cinematographistas, tendo como objectivo filmar aspectos da vida industrial, as bellezas de scenario e as riquezas historicas da costa oriental sul-americana. O grupo é constituido por directores, cinematographistas e technicos, amplamente equipados e providos de meios para enfrentar todas as situações. Essa expedição é promovida pela Visugraphic Pictures, Inc. de Nova York, e já o anno passado foi feito o mesmo na costa occidental.

E' provavel que no plano de agora sejam incluidas a Venezuela, as Indias Occidentaes e o Paraguay. Mas o primeiro porto a tocar pelos expedicionarios será o da Bahia, de onde o grupo rumará para o Rio de Janeiro, indo depois a São Paulo, para filmar a actividade na zona cafeeira. Serão particularmente visitados tambem os territorios banhados pelo Amazonas, a Serra do Mar e os systemas hydraulicos paraguayos

De uma ou outra forma é preciso fiscalisar a actividade destes technicos, para que depois

NALY GRANT EM "REVELAÇÃO"

dispenda mais do que o custo das photographias.

E' do programma desta revista interessar-se por todas as iniciativas da nossa filmagem, com todos os meios para a sua realisação até o triumpho definitivo.

Lemos no "O Jornal" de 10 do corrente o seguinte telegramma:

MONTADO, NO PARANA', UM STUDIO CINEMATOGRAPHICO

CURITYBA, 9 (A.) — O Sr. Arthur Rogge, especialista em assumptos de filmagem nos Estados Unidos, acabou de montar aqui um Studio Cinematographico apparelhado com machinas modernas, ás quaes adaptou um apparelho de sua invenção que permitte copiar 27 metros superando os apparelhos americanos.

Está tudo muito bem. Mas afinal quando é que Arthur Rogge resolve, mesmo, fazer film?

"Barro Humano" o mais recente film da Benedetti será definitivamente exhibido nos proximos dias de Junho, nos Cinemas da Paramount do Rio e S. Paulo.

E' mais uma producção brasileira que se exhibe, desmentindo assim o falso conceito de que ninguem vê os nossos films.

Com a distribuição da Paramount, a popular empresa americana, em pouco será "Barro Humano" apresentado em todo o Brasil, satisfazendo a curiosidade geral e provando que tod o ofilm brasileiro é para ser visto.

Estiveram no Rio Agenor Côrtes de Barros e Homero Côrtes, respectivamente presidente e thesoureiro da Phebo.

Estão ambos animados com os resultados que a Universal tem conseguido com o film "Braza Dormida", e se mostram enthusiasmadissimos com o surto que a Phebo está tendo, podendo considerar-se como uma das mais poderosas productoras cinematographicas do Paiz.

SILEIRO

não tenhamos de nos queixar dos aspectos deprimentes que por acaso elles possam julgar interessante mostrar no estrangeiro...

A Metropole Film de S. Paulo, tem quasi terminada a filmagem da "Escrava Isaura".

Todos os interiores já foram feitos, a excepção da scena do baile, cujas montagens deverão ficar promptas por estes dias.

Já temos nos referidos por diversas vezes ao esforço de Isaac Saindenberg, que parece ser um verdadeiro amante do nosso Cinema, e não poupa esforços para apresentar um trabalho que venha concorrer para o desenvolvimento da nossa filmagem.

E' de lamentar que, tão sómente, como todos que se propõem a tentar o Cinema sem conhecer perfeitamente as possibilidades, falte-lhe alguma orientação, na qual avulta a falta de publicidade, um dos principaes factores do successo.

Isto não quer dizer que ainda não esteja em tempo de cuidar da sua propaganda, tão seriamente quanto deve estar cuidando da elaboração do film.

E Isaac Saindenberg, sabe perfeitamente que pode dispor do "Cinearte", como todos os productores brasileiros bem intencionados, sem que

GRACIA MORENA DE "BARRO HUMANO"

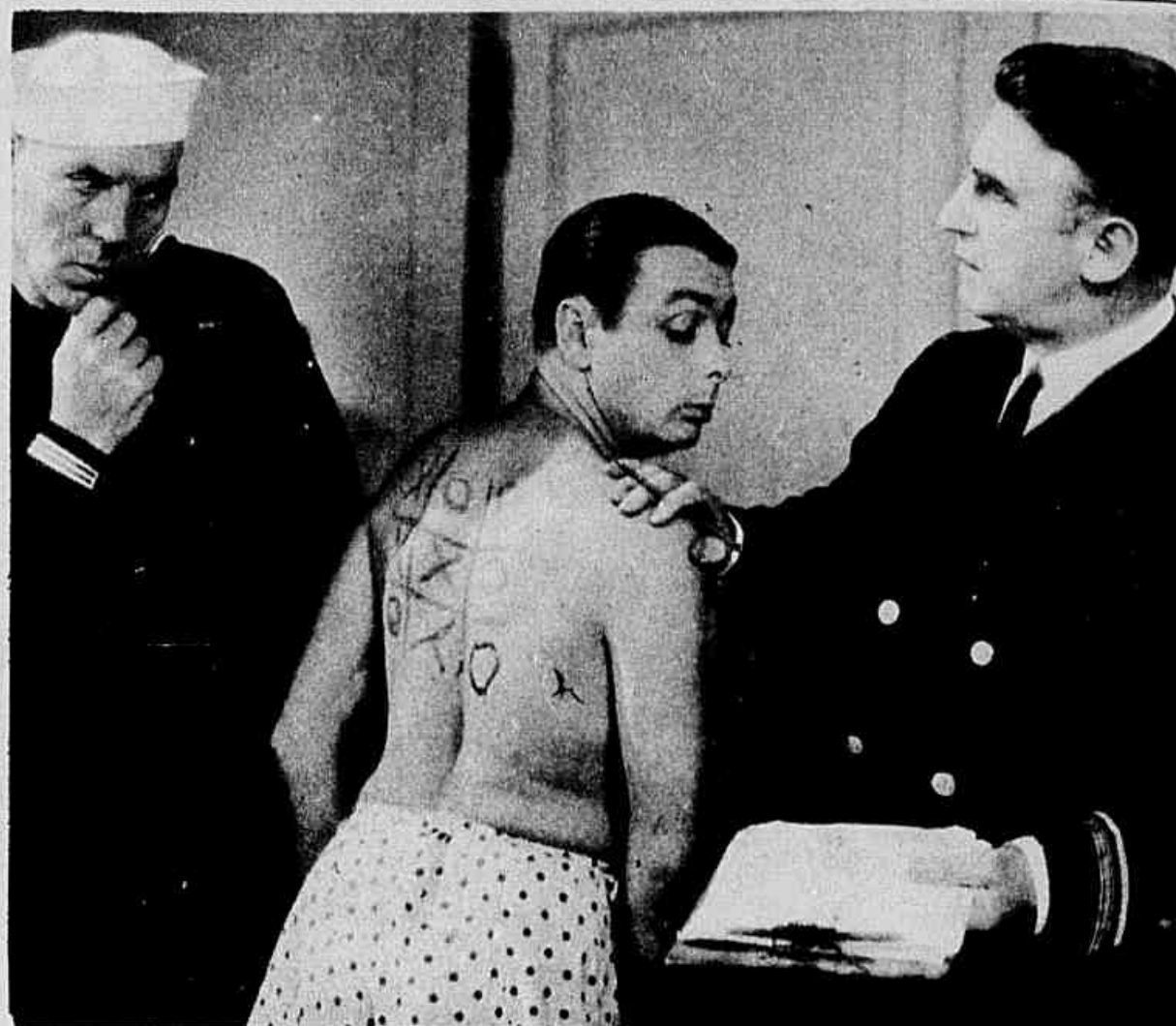
Vestido de mulher qual tentadora melindrosa...

UMA DUPLA DE ALMIRANTES

(ALL AT SEA)

FILM DA METRO GOLDWYN MAYER,

Com Almirante Toupeira, Karl Dane; Rollo, George K. Arthur; Shirley Page, Josephine Dunn; O pae de Shirley, Herbert Prior; O fuzileiro, Eddie Baker.

Foi o mais inesperado do esperado desfecho...

O espectaculo offerecido aos subalternos da Armada estava de vento em popa.

As coristas eram de alto bordo, e os marujos, que nada tinham de "molloides", abriam cada olho que mettia medo!

Depois de um numero bonito de "girls" veio o renomado professor Rollo, eximio em numeros de prestidigitação.

Tudo iria bem, se não acontecesse que o "Almirante Toupeira", o typo do marinheiro de metro e noventa, implicante e ranzinza, deu para implicar com o homemzinho.

Por isso, quando Rollo veiu á platéa pedir que examinassem um ovo, para fazer uma prestidigitação, o "Almirante Toupeira" não perdeu vasa de o ridicularisar; isso fez com que Rollo o convidasse para ser hypnotisado, o que o Almirante acceitou, unicamente para fazer o Rollo passar por um máo bocado.

No palco, quem passou por máos bocados foi o Almirante, porque depois de muito custo o Rollo conseguiu hypnotisal-o, e o resultado foi que o marujo de metro e noventa, de calças arregaçadas, um "abat-jour" á cintura, á guiza de saióte, flores de panno á cabeça, dansou a "Salomé"! Um numero!

Quando acordou, pisou nos calcanhares. A audacia daquelle naniaco, expondo-o ao ridiculo! E foi uma perseguição dos diabos.

Para conseguir sahir da caixa do theatro, Rollo teve necessidade de vestir-se de marinheiro. Escapou, por isso, das mãos do "Almirante Toupeira", mas não escapou de ser, num minuto, inscripto nas fileiras da marinha!

E assim, para maior azar seu, teria como companheiro, por muitos e muitos annos, aquelle mesmo terrivel "Almirante Toupeira!"

O Rollo, porém, que tambem nada tinha de molle, não poderia permanecer inactivo ante as perversidades do "Almirante Toupeira". E agora, que elle, Rollo, tinha uma pequena, na pessoa da encantadora Shirley Page; quem aturava um pouco era o Almirante. Para começar, fel-o ficar trancafiado no quartel dos fuzileiros, ridicularisado, sahindo de lá com a farpella em frangalhos; depois... ih! quantas cousas elle aturou!

A mais sensacional foi quando, no baile do club "Olha a prôa", o Rollo, vestido de mulher, qual tentadora melindrosa, appareceu-lhe pela frente com ares de "vamp". O "Almirante Toupeira", louco por um palminho bonito de cara, sentiu-se seduzido e o Rollo, habilidoso, levou-o para o jardim do club e o hypnotisou. Claro está que hypnotisado, o "Almirante Toupeira", como qualquer mortal, era capaz de fazer as cousas mais disparatadas. Aconteceu que no salão, um marujo declamava o poema "Bombeiros, salvae meu filhinho".

E o "Almirante Toupeira", suggestionado pela hypnose de Rollo, ao ouvir aquellas palavras, convenceu-se de que era um soldado do fogo... e bumba! — munindo-se de uma formidavel bomba d'agua, transformou o vasto salão num vastissimo lago, deixando todos os presentes como verdadeiros pintos!

O resultado não fez esperar: o "Almirante Toupeira", embora, depois, jurasse por todos os deuses, que havia feito aquellas loucuras por effeito da hypnose, foi preso, trancafiado mais uma vez. E o Rollo, num mar de rosas entregou-se ás delicias do seu namoro com a encantadora Shirley.

Esta historia continúa nos seus innumeros momentos de humorismo excepcional, mas o seu ponto culminante está bem quasi no final, quando o Arsenal se incendeia, e o pobre do Rollo soffre como nunca, pendurado num guindaste, á mercê das chammas.

Foi o diabo, foi cada susto, mas ao menos isso serviu para reconciliar de uma vez o "Almirante Toupeira" com o antigo prestidigitador, cuja ultima prestidigitação foi casar com a senhorita Shirley, e estar, hoje, talvez, em vesperas de ser pae de "um creadinho as ordens de Vossa Excellencia...", como se diz no classico vocabulario familiar.

E o coitado do Rollo, voltou para as fileiras...

Em compensação, Shirley não lhe era indifferente

As Tres Paixões

(THE THREE PASSIONS)

Film da United Artists com *Alice Terry, Ivan Petrovitch, Shayle Gardner, Claire Eames, Leslie Faber e Gerald Fielding.*

John Battle Wrexham, visconde de Bellamont, é um homem de negocios, cujo coração empedernido na luta titanica da vida só abriga uma affeição, o amor por seu filho, Philip, alumno do collegio Magdalena em Oxford.

Proprietario de um dos maiores estaleiros da Inglaterra, conquistara pelo peso da fortuna o titulo de Visconde, não obstante sua origem obscura.

Philip, que ama Lady Victoria Burlington, "Blossey", como a chamam em familia, convida-a a acompanhal-o na visita aos estabelecimentos de seu pae.

No momento em que ambos percorrem os grandes estaleiros de Wrexham, um horrivel accidente se verifica. O Visconde não se emociona ante a desgraça alheia, lamentando apenas o prejuizo pecuniario que isso lhe trará. A falta de caridade do pae impressiona profundamente a Philip.

Naquella noite o joven alumno sente ainda se accentuar sua repulsa pela sociedade egoista e dissipada, vendo homens e mulheres da alta roda divertirem-se em um cabaret. O espectaculo das dansas e as attitudes livres de toda aquella gente, em cujo meio se encontra tambem sua mãe, acompanhada de um joven conquistador, enche-o de pesar.

Lady Bellamont accedera em casar-se com Wrexham attrahida pela immensa fortuna do Visconde, impondo-lhe, entretanto, a condicção de escolher com a maxima liberdade as suas companhias Philip não demora em revoltar-se contra a especie de amigos que frequentam a casa paterna. De volta a Oxford, soffre a influencia do padre Aloysius, da Igreja anglicana, resolvendo-se a abraçar a causa da regeneração social.

O casal Wrexham abre os salões da sua nova mansão, outr'ora pertencente ao pae de Blossey, nobre intransigente, para uma ruidosa recepção. O visconde, encontrando sua esposa na companhia de Bobby, o dissipado conquistador, tem com ella uma grave altercação.

Philip deixa de comparecer á festa e seu pae sabendo das suas disposições de ingressar na ordem de São Francisco de Assis, apressa-se, por todos os meios, em demovel-o. Voltando a casa, depois de ver baldados os seus esforços, o Visconde confia a Blossey o seu grande desgosto. Esta promette restituir o filho dizendo-lhe "Mais forte do que o dinheiro, do que a religião é o Amor; eu farei com que elle mude de idéas".

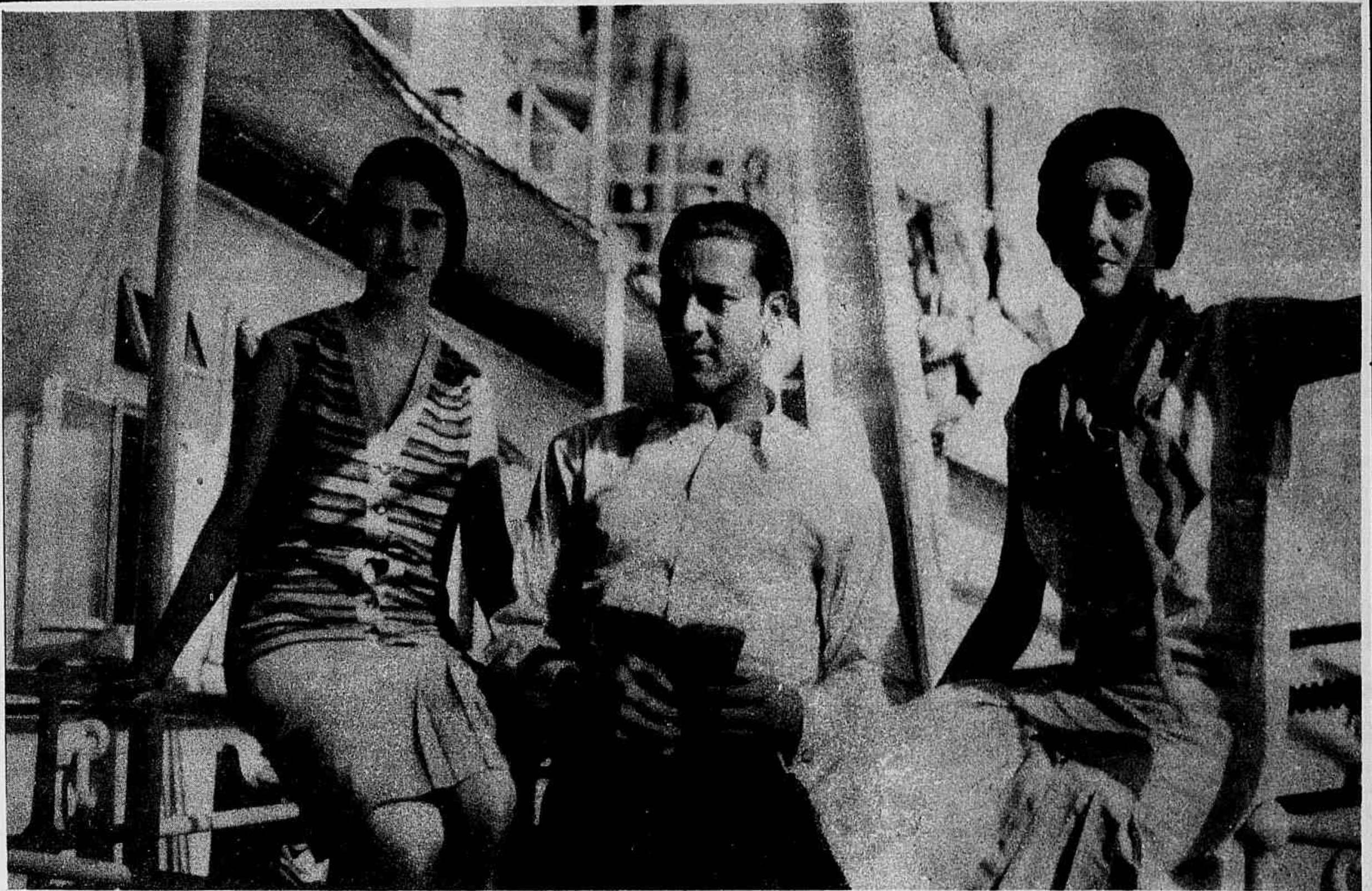
Philip na séde da missão Franciscana em Brotherhood é surprehendido com a presença de Blossey. Receoso de que a paixão antiga viesse perturbar suas disposições de espirito, pede ao irmão-chefe que faça a donzella afastar-se.

Este, porém, observa-lhe que Blossey é de uma grande dedicação no desempenho de sua piedosa tarefa. Philip tem a prova disso, vendo-a apaziguar dois homens de instinctos baixos que se empenhavam numa luta de morte.

Dias depois o Visconde recebe uma carta de Blossey, dizendo-lhe: "Elle quasi me beijou hoje, assim que elle o fizer, teremos conseguido o nosso objectivo". Com o decorrer do tempo, porém, as idéas de Blossey se modificam, e sob a influencia daquelle novo ambiente ella acaba comprehendendo a nobilitante e util missão do seu namorado. O Visconde, que tivera finalmente um incidente irreparavel com sua mulher, recebe novas desalentadoras de Blossey, que lhe confessa sua admiração e respeito pelo bem que Philip pratica, pedindo-lhe não mais contar com os seus esforços para demovel-o de tão altruisticos propositos.

(Termina no fim do numero)

A EMBAIXADA DO CINEMA E DA BELLEZA NOS ESTADOS-UNIDOS

(Correspondencia especial de Adhemar Gonzaga, director de Cinearte e redactor de "Para Todos")

OLGA BERGAMINI DE SA', A NOSS A MISS BRASIL, E OS INTBRPRETES DE **BARRO HUMANO**: CARLOS MODESTO E EVA SCHNOOR

Approximamo-nos dos Estados Unidos. Apesar de toda a alegriardo te a bordo, sente-se qualquer cousa de tristeza... Talvez a separação prestes de todos que conviveram nestes dias de ansiedade, talvez saudades de casa, do nosso Brasil... Correu veloz o tempo a bordo. Voaram os dias. Desta vez. Da outra, como achei longa esta viagem! Mas agora, no convivio da embaixada da Belleza e do Cinema, que nosso paiz envia aos Estados Unidos, foi tudo tão differente...

MISS BRASIL E ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DE "CINEARTE"

EVA SCHNOOR OLGA BERGAMINI

Miss Brasil e nós do Cinema, tornamo-nos muito amiguinhos.

Carlos Modesto tem jogado varias partidas de **tennis** com Olga Bergamini de Sá, e Eva Schnoor está quasi sempre ao lado della.

Parecem conhecidas de muito tempo...

John L. Day está como sempre, Al. Szeckler, tambem. A principio, elle dizia-se com pena de ter deixado nosso paiz para sempre, mas já voltou a ser o mesmo brincalhão do costume.

ж

No baile de despedida a bordo, foi um triumpho para a mulher brasileira. Vencemos com mais sucesso do que um film de Clara Bow. Os melhores premios foram das duas unicas jovens brasileiras. O de mais bella coube a Olga Bergamini, e o de originalidade, a Eva Schnoor.

Eva está radiante com o seu successo, que avulta por ter sido num baile como este, de um deslumbramento De Millesco. Mis Brasil recebeu um lindo mimo, uma taça, que para nós é o melhor augurio de que ella seja Miss Universo.

ж

Waldemar de Sá conversa muito commigo sobre Cinema. Elle tem um typo pronunciadamente latino. Se fôr a Hollywood, prometti apresental-o a varias estrellas. Não é preciso dizer o nome dellas. São as mesmas de quem vocês gostam.

ж

Mme. Sá e Mme. Schnoor leram hoje os radiogrammas que contam a recepção que preparam a Miss Brasil.

Será um acontecimento excepcional, a prova inequivoca da posição que nosso paiz occupa no conceito de outras nações. A nossa embaixatriz da Belleza terá um desembarque triumphal, que fará lembrar as honras que tiveram a rainha da Rumania e o marechal Foch. Vae ser recebida pelas Misses Americanas, pelos nomes mais representativos dos Estados Unidos, pelo Mayor James Walker, o popular Jimmy dos jornaes cinematographicos, e até pelo proprio presidente Hoower!

Todos os paizes da America adheriram á manifestação por intermedio dos seus consules e embaixadores.

Tudo faz suppôr um enthusiasmo egual á recepção de Lindberg.

Na certa, Buster Keaton suggeriu outro "Homem das Novidades"...

ж

O navio approxima-se da estatua. A da Liberdade. Olga está num lindo costume "beige", o mesmo da

MISS BRASIL E MISS "BARRO HUMANO"

OLGA BERGAMINI DE SA' E CARLOS MODESTO

sua partida. Começam as despedidas, á vista dos primeiros que rumam para as bôas-vindas.

Excedeu á expectativa a recepção que teve. Agora, conduzida pelo nosso consul Sebastião Sampaio, sim, este mesmo que inaugurou o Paramount de S. Paulo com o primeiro film falado na America do Sul, e seguida pela sua mamãe, irmão, Eva Schnoor e sua progenitora, Carlos Modesto, eu, a commissão da Brazilian American Association e outros.

Flores em quantidade. "Corbeilles" e mais "corbeilles"... Mas nada disso teve o climax das palavras com que Olga saudou o povo americano: "Digam... digam por favor ao povo do meu paiz que, ao pisar o sólo desta grande nação amiga, todo o meu amor se volta para o Brasil. Brasil e Estados Unidos são irmãos".

Soube que F. Siegfield, o glorificador da belleza americana, vae dar um espectaculo no New Amsterdam Theatre, para "glorifying the brasilian girl" Olga Bergamini de Sá.

ж

As novidades cinematographicas vão mostrar melhor o que foi o successo da representação que o Brasil enviou aos Estados Unidos, pelo Western World".

ж

Assistindo aos films brasileiros tereis opportunidade de conhecer a grandeza da nossa patria.

Pergunta-me Outra...

"SIQUY" DE MATTO GROSSO (Porto Alegre). — O tamanho da sua Kodak é pequeno, em todo o caso, se as photographias sahirem bôas serão publicadas. 1) Guanabara Film. Sim, tomou parte. 2) a mesma Empresa. Não. 3) Paramount. 4) pelo menos foi a opinião de quem fez a critica. Tambem tenho a mesma. Quantas pessoas nos têm escripto e que concordaram com a opinião de quem fez a critica...

H. D. A. (Rio) — Qualquer pessoa pode dizer que já trabalhou na fabrica tal e ao lado do artista tal. A questão é que ella nos prove com photographias de scenas, o nome do "cast", etc. Por emquanto ainda nada pudemos apurar a respeito, entretanto, estamos quasi certo de que se trata mesmo de uma "blague". Veremos...

MOCORANGO (Santarem) — 1) Não temos actualmente. 2) Não. 3) Se o critico não elogia é porque os films não merecem. Alem disto, é possivel que muitas pessoas não estejam de accordo com a opinião delle. 4) Dagfin, etc. Não temos tempo para procurar.

DON RAFAEL (Rio) — 1) 6.101 Sunset Blvd. Hollywood, Cal. 2) 4.204 Radford Ave. N. Hollywood, Cal. 3) Está fazendo "Chasing Through Europe" para a Fox.

CONDE (S. Paulo) — 1) actualmente não temos; 2) Warner Bros. Studios, 5.842 Sunset Blvd, Hollywood, Cal.; 3) Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, Cal. 4) Metro-Goldwyn-Mayer, Hollywood, Cal.; 5) Vamos ver.

MISS FEIA (Rio) — 1) não temos: 2) Pathé Studio, Culver City, Cal. 3) First National Studio, Burbank, Cal.; 4) Metro-Goldwyn Studio, Culver City, Cal. 5) Universal Studios, Universal City, Cal. Ronald e Vilma, nas novas paginas, logo que cheguem novas photos. Sómente 5 perguntas de cada vez.

ULYSSES MELLO (Bom Jardim) — Filho, como posso saber? Se você mandou a carta registrada, com endereço certo e ainda com o endereço do remettente nas costas, provavelmente deve ter sido recebida. Desde que não foi parar em suas mãos, é porque foi entregue. Aguarde com paciencia a resposta.

CINEMANO (S. Paulo) — No N. 167 de "Cinearte" verá photographias de Fome (Hungry), em que Olympio Guilherme toma parte. Nunca andamos de mal com ninguem. "Barro Humano" será exhibido nas primeiras semanas de Junho, no "Capitolio" ou "Imperio" desta capital. Por emquanto não. E' como se vê; começam um film com um enthusiasmo fantastico e depois... Sim, "Sangue Mineiro" será visto este anno, talvez até dentro de 2 a 3 mezes. O Cinema Brasileiro agora VAE. Já não é sem tempo...

TURISTA (Rio) — Sim, existe o Chaplin Club", cujos socios fundadores são: Plinio Sussekind Rocha, Almir Castro, Claudio Mello e Octavio de Faria. A séde actual é á Rua Don'Anna, 62 (residencia do socio C. Mello). Qualquer informação pode ser tomada tambem á rua Benjamin Constant, 36 (residencia de Plinio S. Rocha).

SAVOIR (Pelotas). — Então gostou de "Braza Dormida". Prepare-se para ver breve "Sangue Mineiro", da mesma Empresa, que sem duvida é uma producção superior. Acho difficil, em todo caso... Você pensa assim? Pois olhe, talvez elles julguem que não. Embora encontre, creio que nada fará para o Cinema. Se algum dia ella se resolver a entrar para o Cinema, será para o Nosso. Olympio fez "Fome" (Hungry). Viu as photographias publicadas no N. 167 desta revista? "Barro Humano" vae ser exhibido em Junho, aqui na Capital. Muito breve você verá tambem por ahi. Não sei, isto você mais tarde nos dirá, sinceramente.

BARRY-NORTON-ASA (Recife) — 1) Fox Studio, Western Ave. Hollywood, Cal. 2) idem. 3) Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, Cal. 4) Ao primeiro deve escrever em inglez. Para os outros, pode escrever em hespanhol. 5) Se você quizer tentar pedir, faça, porém, não conte como uma cousa certa. Elles não estão para se incommodar com estas cousas.

NATINHO (Rio) — 1) "Barro Humano" vae ser exhibido na primeira semana de Junho, no "Capitolio". 2) Não, aquillo foi uma denuncia de mau gosto; a tal menina não trabalha no film. Já foi tudo explicado. 3) Não diga isto, Gracia é queridissima. Recebe dezenas de cartas de "fans", diariamente. 4) Maury Bueno, é o nome do novo galã da Phebo. Elle toma parte em "Sangue Mineiro". Você não lê a secção de Cinema Brasileiro de "Cinearte"?

LUIZ DE MAGALHÃES MACIEL (Rio) — 1) Columbia Pict. Corp., 1.401 Gower Street, Hollywood, Cal. 2) Metro-Goldwyn Studios, Culver City, Cal. 3) Paramount Studios. 5.451 Marathon St., Hollywood, Cal. 4) Fox Studio, 1401 N. Western Av. Hollywood, Cal. 5) idem. Envie a carta e não pense no tempo em que leva para vir a photographia. A's vezes, dois mezes, são o necessario. Outras, no fim de um e 2 annos, é que elles enviam...

AITARE' (Santarém) — Muito grato pelos programmas enviados. 1) Ella vae enviar photo a todos os seus admiradores. Aguarde, pois, com paciencia. 2) Nem sempre é isto possivel. Já nos entendemos com a administração desta Empresa.

HILDO LUZ — Pode enviar as cartas, aos cuidados desta redacção. O Cinema Brasileiro agora vae!

NELLY SANCHES (Jaboticabal) — Carlos Modesto embarcou para os Estados Unidos. Dentro de 3 a 4 mezes, estará de volta. Pode enviar a carta, aos cuidados desta redacção e breve a photographia será remettida.

JOFERMAC ARGENTO (Pedreira, R. G. S.) A Benedetti Film é aqui do Rio e a Phebo, de Cataguazes (Minas Geraes). A primeira, por emquanto, não pretende filmar nenhum assumpto "far-west". Envie o seu retrato com todas as suas caracteristicas, afim de ser archivado. Logo que seja preciso um typo como o seu, será chamado.

ANALPHABETO (Rio) — 1) First National Studio. Burbank, Cal. 2) "The Magnificent Flirt". 3) Olympio Guilherme fez "A Fome" (Hungry). Veja as photographias no nosso N. 167. Achei graça da sua comparação. Aquella do bigode, ainda é melhor... Mas, qual foi a filmagem que assistiu?

NOVA LIMA (Minas) — Não temos actualmente.

ADRIANO ANTONUCCI (Piracicaba) — Recebemos o seu trabalho. E' pena que não possa ser publicado. Não dá reproducção.

RÊVE — Vae sahir publicado na "Pagina dos Nossos Leitores". Continue.

ALTAIR ANTONIO DE OLIVEIRA (Manhuassu') — Sahiu publicado no "Cinearte" N. 128. Cia. Brasil Cinematographica. "Edificio Odeon". Praça Floriano Peixoto 7, 2°. s. loja. Todas as respostas são dadas nesta secção.

A. DE SOUZA (?) — Amargosa — Bahia. Metro-Goldwyn, 7 de Setembro, 207; Fox, Constituição, 41; Paramount, Evaristo da Veiga, 132; United Artists., Praça Floriano, 51, 2°; Universal, 13 de Maio, 31 e First National, Rua Alvaro Alvim, 52, 2°.

JOAQUIM SILVA (Porto Alegre) — Você tem razão. O argumento é ingrato. Mas o que havemos de fazer? O autor escreveu assim... A artista nada tem com isto, nem tão pouco perderá a sua cotação. Se os peores villões têm admiradores...

WEMME (Parahyba) — 1) Franceza; 2) United Artists Studios, ... 1.041 N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.; 3) Não temos actualmente. Você ainda é daquelles que perguntam altura e peso dos artistas? Está fóra de moda. A pessoa é um velho de seus respeitaveis 70 annos!

EDNA MURPHY

Sim. Elles Têm Coração!...

Todos aquelles que desconhecem a vida do Cinema na intimidade, ignoram, por certo, tambem a acção altamente moralizadora dos productores. O publico acostumou-se a olhal-os como simples homens de negocios sem entranhas, que assignam um contracto com a pequena Susie apenas por amor aos cobres que possam ganhar com o seu trabalho; entretanto elles exercem uma acção de grande elevação moral, guiando os passos de Susie no bom caminho e vigiando para que ella não suba muito alto e não se exceda.

E', pois, uma obra de justiça, divulgar o serviço que elles prestam, protegendo essas tenras florzinhas que o destino confia á sua guarda.

Haverá talvez qualquer coisa de material no pensamento que levou Carl Laemmle, Joseph Schenck, Al Rockett e Warner Brothers, a accrescentar umas tantas linhas ternas de conselho em contractos que originariamente visavam tratar exclusivamente do negocio de representar. Deve realmente haver algo de "amor materno" na attitude que leva os productores a addiccionarem ao contracto que lhes dá direitos sobre determinada actrizinha que ella deverá tomar um banho todos os dias.

Medite-se um momento e conhecer-se-á a terna solicitude desse gesto. Mesmo uma mãe não saberia fazer mais. E' facil de imaginar o rubor que incendiou as faces de papae Lois B. Mayer ao deparar, saltando do leito, com uma das suas pequenas posando em photographias de jazz com as pernas le fóra. Corrido de vergonha, elle chamou Joan Crawford ao seu gabinete para uma conversa muito séria e delicada. E com maneiras carinhosas, elle lhe disse que nem todos os homens eram bons neste mundo impiedoso e que todas as cautelas que uma rapariga tomasse eram poucas. Nem sempre uma mulher poderia fazer brincadeiras innocentes como aquella de se photographar dansando o Black Bottom, sem despertar juizos inconfessaveis por parte de espiritos maldosos. E assim, o contracto de Joan rezava que não deveria haver mais photographias de pernas nuas em jazz.

E' enternecedor e tocante, mas ainda assim não é tão enternecedor nem tocante como a precavida solicitude do productor que insistia atravez do contracto por que um tenro botãosinho que lhe fôra confiado, fosse delicadamente instruida sobre as questões dos sexos, começando-se pelos passaros e abelhas e subindo-se delicadamente até os engraçadinhos coelhos. Em outras palavras, a pequena deveria saber, por mais que isso offuscasse as suas idéas virginaes, que as creanças não são trazidas do céo e depositadas numa folha de couve na horta.

(*Termina no fim do numero*)

Adolphe Menjou tambem foi chamado á ordem por causa de gravatas...

Molly O'Day foi ameaçada de ser despedida, se continuasse engordando.

E prohibiram Reginald Denny andar em aeroplano...

O contracto de Sally Eilers vedava o seu casamento durante o contracto.

A DAMA

(*The Mysterious Lady*)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com Tania, Greta Garbo; Karl, Conrad Nagel; General Alexandroff, Gustav von Seyffertitz; Max, Albert Pollet; Coronel Von Raden, Edward Connelly.

Vienna, antes da Guerra — a metropole alegre, de musica, de frivolidades e mil prazeres... Berço da valsa e ribalta das operetas mais encantadoras. Ambiente maravilhoso para grandes amores, para paixões desenfreadas e allucinantes pela pósse de mulheres bellas. Vienna — ceia, num palacio todo de crystal, ao som envolvente de uma "lieb-waltz"...

A grande metropole austriaca era o ponto preferido pela "exquise" e seductora Tania Fedorova, para desenvolver as suas actividades que bem pouca gente poderia saber que caracter tinham. Para a maioria dos seus admiradores, Tania Federova era uma mulher, uma dama mysteriosa. De que vivia? Não importava tal particularidade. Tania era o bastante bella e enigmatica para levar qualquer homem á mais desvairada loucura, mesmo que elle não soubesse de que se occupava a feiticeira creatura...

Foi o que aconteçeu ao bravo e valoroso Capitão Carl von Raden. Amante da bôa musica, não resistiu elle, uma noite, ao desejo forte de

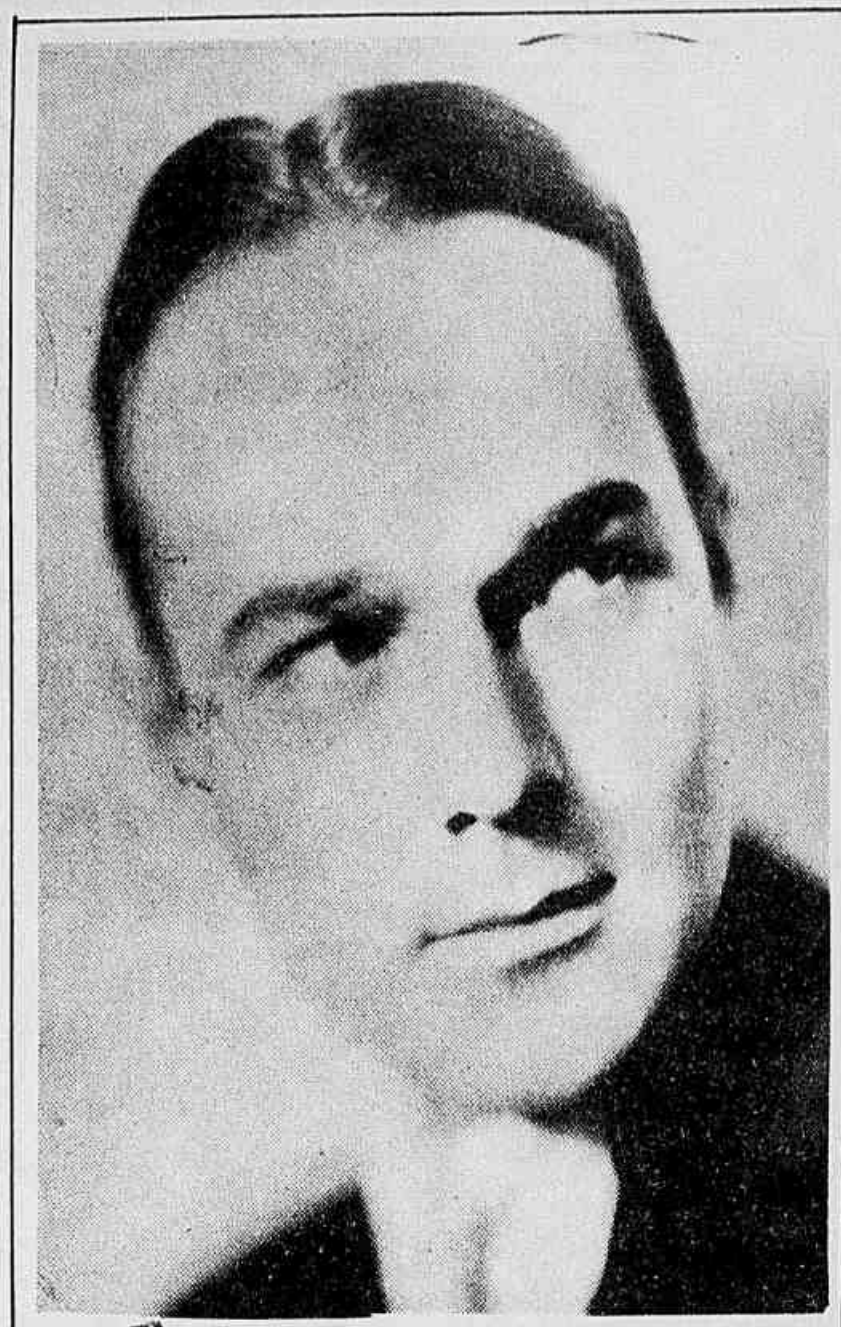
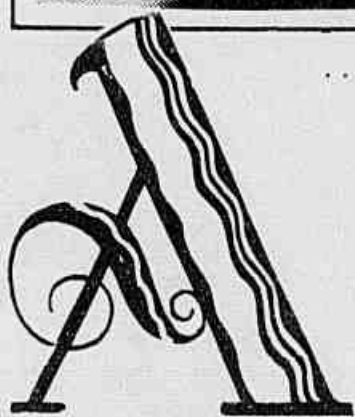
MYSTERIOSA

assistir a mais uma representação da "Tosca" na faustosa Opera de Vienna. Não obstante a inexistencia de mais um bilhete, sequer, não soube o capitão por que motivo, de repente, o bilheteiro annunciou que conseguira arranjar um logarzinho, de poltrona num camarote, a muito custo... Satisfeito, Karl penetrou no camarote, e ainda mais contente ficou quando viu a sua companheira de localidade: uma bellissima creatura, de semblante romantico e olhos scismadores, calmos, voluptuosos, que num momento o impressionam profundamente. Era Tania. E Karl foi, num instante, mais um dos seus apaixonados.

Tania, simulando que estava a espera de seu primo como companheiro de camarote, mostrou-se estranha com a presença de Karl, o que foi motivo para que conversassem. E como, á sahida do theatro, Tania, confusa, dissesse ter esquecido a bolsa em sua casa, Karl acompanhou-a até sua residencia... e como chovesse, a mysteriosa dama o convidou para um góle de "cognac".

Temperamento ardoroso, Karl não poude deixar de exteriorisar a impressão que Tania lhe causara, e succedeu que quando abandonou o palacio da seductora creatura, elle sentiu que não poderia deixar de a amar por toda a vida... e que ella sympathisara com elle.

(Termina no fim do numero)

A MANEIRA DE

...E TEM QUE CONTAR UMA NOVA ANECDOTA A WILLIAM HAINES. . .

A PERGUNTA que mais constantemente paira nos labios dos "fans" é esta: "Como é que os jornalistas conseguem entrevistal-os?" Os jornaes e revistas de Hollywood recebem-n'a de todos os cantos do globo e sob as formas mais diversas.

"Como é que se consegue entrevistar Clara Bow e fazel-a falar da sua vida amorosa? E' difficil falar-se com Joan Crawford? William Haines é realmente engraçado? As estrellas falam muito ou pouco?" — e mil e uma outras perguntas da mesma especie.

A questão foi entregue a Ruth Biery uma das jornalistas "yankees" que mais estrellas tem entrevistado.

Eis como ella se sahiu da incumbencia:

"As estrellas de Hollywood dividem-se em duas especies no que concerne a entrevistas.

1.° As que esperam ser amadas pelo publico mesmo a despeito dos seus defeitos.

2.° As que procuram esconder os seus defeitos.

Clara Bow pertence ao primeiro grupo. Quando a sua historia de amor sahiu impressa em letra de fôrma appareceram mais commentarios em Hollywood do que fagulhas num incendio. Chegaram a inventar que eu embriagára Clara Bow para fazel-a falar. Não foi um insulto dirigido a mim, mas uma sujeira atirada a Clara. Ella póde beber ou deixar de beber; eu nada sei. Entretanto posso affirmar que nunca a vi ingerir nada mais forte que leite, café ou agua.

Não. Eu só tive o trabalho de ir até a sua casa a beira-mar. Encontrei-a tomando um banho de sol — os seus cabellos de fogo em revolta terrivel, os seus olhos despedindo faisca de energia e mocidade.

"Clara, diga-me qualquer cousa a respeito do seu coração. Todos dizem que você tem sido noiva successivamene de Gilbert Roland, Gary Cooper, Victor Fleming e de meia duzia de outros jovens. Já disseram que você fechou os labios de Bob Savage. Mas nunca ninguem escreveu o que você pensa dessas historias. Não quer dizer a mim o que de verdade existe em tudo isso?"

Foi tudo que precisei. Não creio que tenha feito tres perguntas nas tres horas que se seguiram. As mulheres só confessam a sua vida amorosa a uma mulher. A uma só. Eu procurei ser essa mulher para Clara Bow.

Aliás, Clara nunca escondeu nada ao seu Departamento de Publicidade. Fornece-lhe alimento, ella propria, e constantemente. Ella é tão franca, tão natural, tão desprevenida da camada de gloria e vaidade dos films que os rapazes da sua publicidade frequentemente temem que ella lhes diga algum segredo perigoso. Clara não tem segredos. Ella admira o seu publico e espera que elle a ame pelo que ella é e não pelo que possam dizer della as pennas fulgurantes.

JETTA GOUDAL ESTA' SEMPRE PREPARADA PARA DAR ENTREVISTA

OS AMORES DE ALICE WHITE SÃO MALICIOSOS...

Alice White é da mesma categoria. Ella convidou-me para lanchar, quando me confessou os seus amores. Os "garçons" cumprimentaram-n'a e apressaram-se a servil-a; os "fans" correram a pedir-lhe que assignasse o nome nos seus livros de autographos. Nada disso lhe causou móssa. A sua phrase predilecta é esta: "Comecei como dactylographa e sinto-me orgulhosa disso". E' maliciosa e acredita que as suas coloridas aventuras de amor sejam bastante humanas para não causarem má impressão aos milhões de pequenas que neste mundo fazem o mesmo. E espera que todas as confessem com a mesma franqueza...

Eu não faço questão que ella confesse aos estranhos os seus mais intimos segredos. Eu morei com ella na mesma casa. Quando o seu coração soffria por qualquer briga com o homem do momento era nos meus braços que ella chorava. Aconselhava-a, procurava tirar da sua cabeça todas as idéas más. Não.

BILLIE DOVE E' COMO CLEOPATRA...

Não é justo que os estranhos pisem esses segedos. Conhecer uma estrella é uma ajuda; conhecel-a muito bem é um embaraço. Si você é um amigo, todos esperam favores; mas si é um desconhecido, assustam-se. Conhecer e não conhecer — eis uma declaração ambigua, mas a mais perfeita que pude encontrar para definir a melhor maneira de um reporter manter relações em Hollywood.

A historia mais difficil que eu escrevi é a da vida de Joan Crawford. Quando ella era a pequena levada dos films, parecia-se muito com Clara e Alice. Ultimamente, porém, ella tem mudado muito Fui pelo menos doze vezes a sua casa. O joven Douglas estava sempre presente. E hoje ainda quem quizer entrevistar uma tem que entrevistar o outro. Estão sempre juntos. E ambos auxiliam o reporter, um refrescando a memoria do outro, ou da outra.

A's vezes elles combinam em voz baixa a resposta a uma pergunta perigosa. "Devo dizer isso?" — é uma pergunta que a todos os momentos se fazem mutuamente. Não é mais segredo em Hollywood que Joan se esforça por viver a altura da gloria a que o nome de Douglas a elevou. Admiro-a mais ainda, por isso.

Billie Dove é da segunda categoria. Ella é das que nunca se zangam em presença do publico. Nas entrevistas apresenta-se sempre muito bem penteada e com as respostas já estudadas. Mas isso não impede que ella seja formosissima e mereça a estima do publico. Ella apenas é como Cleopatra e a Rainha Elizabeth...

John Gilbert. Que reporter não sorriria si lhe pedissem uma entrevista que retratasse, fielmente, este cavalheiro? Qual! — o publico nunca o conhecerá! Elle hoje pensa assim, amanhã pensa assado e depois de amanhã já pensa cozido. Não se póde tomar conta de John Gilbert... Tudo o que se póde fazer é acceital-o tal qual a sorte o apresenta e pedir aos "deuses" dos jornalistas, dos "fans", para que o conservem no mesmo estado quando a entrevista sahir publicada...

Os contrastes não existem nos factos communs da sua vida, senão nas suas opiniões, que nos fazem temer uma erupção. E elle tem numerosas opiniões. E espera tudo de nós — espera tudo de todos, com excepção de Jim Tully — espera que nós o protejamos, "quand meme". Espera que o justifiquemos quando num dia elle diz ser Greta Garbo a mulher mais interessante de Hollywood e no dia seguinte affirma ser ella uma mulher assim, assim.

Nunca me esquecerei da primeira vez em que o entrevistei. Não sei por que a conversa recahiu sobre productores. Elle ficou colerico. Poz os productores abaixo da lama. As suas palavras foram cortantes como navalhas. Mas quando cheguei a casa, recebi uma telephonada do seu Departamento de Publicidade, que desmentiu tudo o que elle havia dito. Elle pensára bem. E temia que eu publicasse as suas palavras...

Sim William Haines, é tão espirituoso como o pintam os jornaes. Mais até. Elle tem piadas tão estupendas e tão numerosas, que não podem ser impressas. Elle brinca com tudo e todos. E quem quizer di-

CHARLES FARRELL — EXPERIMENTE FALAR COM ELLE SOBRE JANET...

ENTREVISTAR...

vertir-se com as suas graças é só encorajal-o. Um dia eu fui ver Marion Davies. King Vidor dirigia-a. Haines foi quem primeiro me viu. Fez um barulho enorme. Gritou: "Parem o trabalho! Approxima-se a imprensa!" agarrou-me pelos pés — é bom não contar o resto. Fiquei furiosa. Mas isso não adianta nada. As suas piadas e graças fazem parte do papel que elle criou para si mesmo em Hollywood e o melhor que se tem a fazer é acceital-o no mesmo espirito. Muitos "fans" me têm perguntado si na minha tarefa de entrevistar astros não tenho sido cortejada. Sim. Elles são homens antes de tudo. Deus os perdôe. Ainda isso pertence aos deveres de sua profissão. Certa vez, Nils Asther me convidou para jantar. Experimentamos no restaurante do studio. Não foi pssivel, pelos olhares indiscretos. Dirigimo-nos para um restaurante famoso. Havia uma sala reservada para dois. A atmosphera seduzia. Vinho. Champagne. Elle era tudo o que um homem europeu pode ser para uma mulher. Consegui uma entrevista que me deu assumpto para tres historias, tres artigos. Elle acabara de pagar a conta de trinta e oito dollars e falava da belleza da lua olhada de uma certa montanha, não muito distante, quando — uma amiga minha me chamou...

Lupe Velez é a floresta primitiva transformada numa mulher. Ella é a encarnação do drama, do amor e da vida. Para penetrar os seus segredos é preciso encorajar e apreciar o drama innato que nella existe. Ella é sempre a actriz; até mesmo nas entrevistas. Mesmo quando ella conta factos sem importacia, procura illustral-os da forma mais convincente. Quando eu lhe pedi para narrar a sua vida, ella representou-a scena por scena. Applaudi como qualquer platéa applaudiria Lupe Velez, na mesma circumstancia. Nas passagens da sua infancia mostrou-se infantil. Nas amorosas parecia uma amante. Lupe é assim. Jetta Goudal pertence tambem á segunda categoria. Está sempre preparada para ser entrevistada. E' sempre a artista. Nunca, porém, a mulher.

Greta Garbo pertence a uma classe especial. Ella não fala a não ser que tenha decidido antes que deva falar. Eu escrevi a historia da sua vida, mas nunca pude descobrir como foi que o seu gerente de negocios conseguiu persuadil-a a dar-me os informes necessarios. Charles Buddy Rogers é um excellente rapaz, a quem qualquer mulher domina. Charlie Farrell — experimente falar com elle a respeito de arranha-céos, de "golf", e de Janet Gaynor e você conseguirá tudo o mais. Mary Nolan é muito sympathica; e Pola Negri não o é menos. Lembrem-se de que Douglas e Mary são rei e rainha. Usem de todos os recursos do protocollo. Dorothy Mackaill é uma companheira adoravel, Marie Prevost uma irmã quasi e Florence Vidor uma delicia.

Emfim, a gente tem de fazer-se de artista para entrevistal-os. Tem que contar uma nova anecdota a William Haines e escutar outra de William Powell; tem que derramar algumas lagrimas junto de Belle Bennett; reunir elogios para Billie Dove; conversar sobre litteratura com Madge Bellamy; indagar de Wallace Beery sobre o estado do seu avião; fazer perguntas sobre Nick Stuart a Sue Carol; discutir religião e musica e mostrar-se immensamente interessado pela sua triplice existencia; quando estiver com Ramon Novarro; e nunca dar gargalhadas quando falar com Conrad Nagel.

Entrevistal-os, é um caso muito serio...

Entretanto, a gente nunca deve esquecer que elles são simples sêres humanos — a despeito das suas piscinas luxuosas e dos seus Rolls-Royces. Si você estudou a arte de comprehender tão bem como a de escutar, você tem noventa por cento de probabilidades para conseguir tudo delles.

ENTREVISTAR SUE CAROL? E' SO' FALAR DE NICK STUART.

...E ESCUTAR OUTRA ANECDOTA DE WILLIAM POWELL.

JOAN CRAWFORD MUDOU MUITO ULTIMAMENTE

CLARA BOW NÃO TEM SEGREDOS...

QUAL! O PUBLICO NUNCA CONHECERA' O VERDADEIRO JOHN GILBERT.

O HOMEM A QUEM NINGUEM DIZ "NÃO"

(Conclusão do numero passado).

vulgada, annullando assim a lenda que lhe attribuem de jamais gostar de ouvir um "não". Entretanto isto sendo publicado não lhe vae prejudicar em coisa alguma, servindo-lhe até de esplendida reclame. Demais, elle espera sempre com vivo interesse a sahida da proxima pilheria ou caricatura sobre essa conhecida lenda do "yes man". Em seu escriptorio, De Mille tem numa moldura uma caricatura onde se vê um studio e toda a sua complicada apparelhagem vindo abaixo, tudo devido a um homemzinho que teve a coragem de gritar "NÃO" para De Mille, quando este dava ordens, do alto da sua plataforma.

Agora, todos já sabem disto, devem guardar segredo e não dizer nada a ninguem, afim de evitar muitas gargalhadas e uma grande publicidade acerca de um homem occupadissimo, que iria vêr destruida a sua famosa lenda do "yes man"!

A Fox transformou todos os seus palcos afim de poderem servir para a filmagem dos "talkies".

Para este anno os productores "yankees" produzirão 348 films falados.

Wesley Ruggles será o director de Betty Compson em "The Viennese Charmer", film falado da R. K. O.

A Fox vae despedir sete editores cinematographicos por não os julgar experimentados e aptos para a edição de films falados.

E' mais que certa a fusão da United Artists com a Warner, sem ou com Charlie Chaplin. Fala-se muito, tambem, numa possivel communhão de interesses desse consorcio com a alliança Paramount — R. K. O., prestes a concretizar-se. Será, si se realizar inteiramente, a maior reunião de interesses da historia do Cinema.

Todas as grandes marcas de Hollywood estão empenhadas na refilmagem, accrescentada de som e vozes, de grande numero de successos silenciosos do passado.

O FILM DE MURNAU TEM VOZ

A Fox decidiu introduzir voz em "Our Daily Bread", a principio planejado como film de effeitos sonoros apenas. "Os Quatro Diabos" tambem vae receber um pouquinho de dialogação, apesar de já ter sido lançado ha mezes...

Carmel Myers cantará numa sequencia, de "The Carelers Age". O seu heroe é Douglas Filho. Que belleza! Carmel Myers cantará... Como os tempos mudam...

O PREÇO DA HONRA

(THE PRICE OF HONOR)—Film da COLUMBIA

Carolyn Hoyt, Dorothy Revier; Anthony Fielding, Malcolm McGregor; Daniel Hoyt, William M. Mong; Peter Fielding, Gustave von Seiffertitz; Ogdon Bennett, Erville Alderson.

Os filhos são muitas vezes os que mais soffrem em consequencias dos males commettidos pelos paes O mundo é, infelizmente ou não, feito de tal forma que os dias de amanhã reflectem quasi sempre o éco de acontecimentos que hoje presenciamos. A tangente da vida toca a cada um dos entes que povoam o planeta, de maneira indelevel, não escapando sequer um unico homem que não tenha os seus momentos de intensa dor, de intensa alegria ou de desespero.

Havia vinte annos, assim começa a nossa historia, uma injustiça muito humana tinha feito de Daniel Hoyt um condemnado a galés perpetua. Agora, porém, pela benevolencia do presidente e devido ao seu precario estado de saude e boa conducta, Daniel sahia para a liberdade.

Alquebrado e quasi no fim da vida, não tinha elle outro interesse mais do que ver a filha Carolyn, entregue aos cuidados de seu advogado, que lhe fôra amigo fiel, desde os tempos de estudante. Carolyn ignorava que o pae ainda existisse, pois sempre lhe haviam dito que elle morrera. Mesmo assim, quiz Daniel vel-a, embora de longe, sem apparecer, para depois tomar moradia num asylo até encontrar o descanço eterno.

No palacio Hoyt, pois que elle fôra um dos mais ricos homens de seu tempo, Daniel foi recebido com alegria pelo velho creado, e da janella que dava sobre o jardim contemplou a felicidade que via annunciar-se para a filha, quando ella recebia o primeiro beijo do namorado, Anthony. Mas, a pequena deu com o desconhecido no quarto de sua fallecida mãe e indagando de Ogden, veio a saber da verdade toda. Foi então com as lagrimas brilhando nos lindos olhos que Lyn recebeu nos braços o pae infelicitado por aquella falta de justiça. E sabem quem concorrera mais positivamente para a sua condemnação? Quem, invejoso de seu prestigio politico, fizera a maior accusação a Daniel? O mesmo grande senhor que ora occupava um logar destacado na politica, Fielding, o pae de Anthony, pretendente á

(*Termina no fim do numero*)

Anthony foi preso, sem que houvesse esperança de salval-o!

Robert Ellis e Merna Kennedy em "Broadway".

A Universal vae filmar tres versões de cada film que produzir: uma silenciosa, outra dialogada e a terceira com effeitos sonóros.

Irvin Willat dirigirá Virginia Valli e Noah Beery em "The Isle of Lost Ships", da First National.

Os tres Moores, Owen, Tom e Matt apparecerão juntos em "49 th Street", da R. K. O., sob a direcção de Mal St. Clair, que é tambem o autor da historia.

"Hearts in Exile" é uma nova producção vitaphonisada da Warner com Dolores Costello. Norman Kerry, George Fawcett, Olive Tell e David Torrence nos principaes papeis. Michael Curtiz, um dos directores mais peroba do mundo, é quem vae dirigir esta gente toda.

Thomas Jackson e Evelyn Brent no mesmo film.

A Paramount contractou George Marion, escriptor de titulos e sub-titulos, para encarregar-se exclusivamente de escrever o que falará William Austin nos films papagaios.

Lily Damita foi emprestada á Fox para fazer o principal papel feminino em "The Cockeyed World", ao lado de Victor Mac Laglen e Edmund Lowe. Raoul Walsh será o director. O film é continuação de "Sangue por Gloria". Só mesmo Lily Damita poderia substituir Dolores Del Rio na "Charmaine"...

Lina Basquette, Reed Howes, Flora Finch, Gustav Von Seyffertiz e Krawford Kent estão em "Come Across", film silencioso da Universal.

Após a primeira de seu film "Coquette", Mary Pickford declarou que não mais cuidará de films silenciosos.

SUZY - Saxophone

Disfarçou-se em collegial.

Duas vocações que estavam sendo contrariadas — a de Anny Aspen, e a de sua amiguinha Suzy Hille. Anny, filha dos condes de Aspen, tinha um genio expansivo e alegre, e desejava ardentemente ser artista de theatro, ou melhor, de revista. Por sua vez, Suzy, filha de artista, criada á luz da ribalta e entrando para um grupo de coristas do theatro em que sua mãe tinha sido estrella, e onde agora, já velha, era costureira — não desejava outra cousa que estudar... e apesar de estarmos em Berlim, ella estudava ardentemente o inglez, praticando ás vezes com sua amiguinha Anny que, bem instrida, falava tão bem uma como outra lingua.

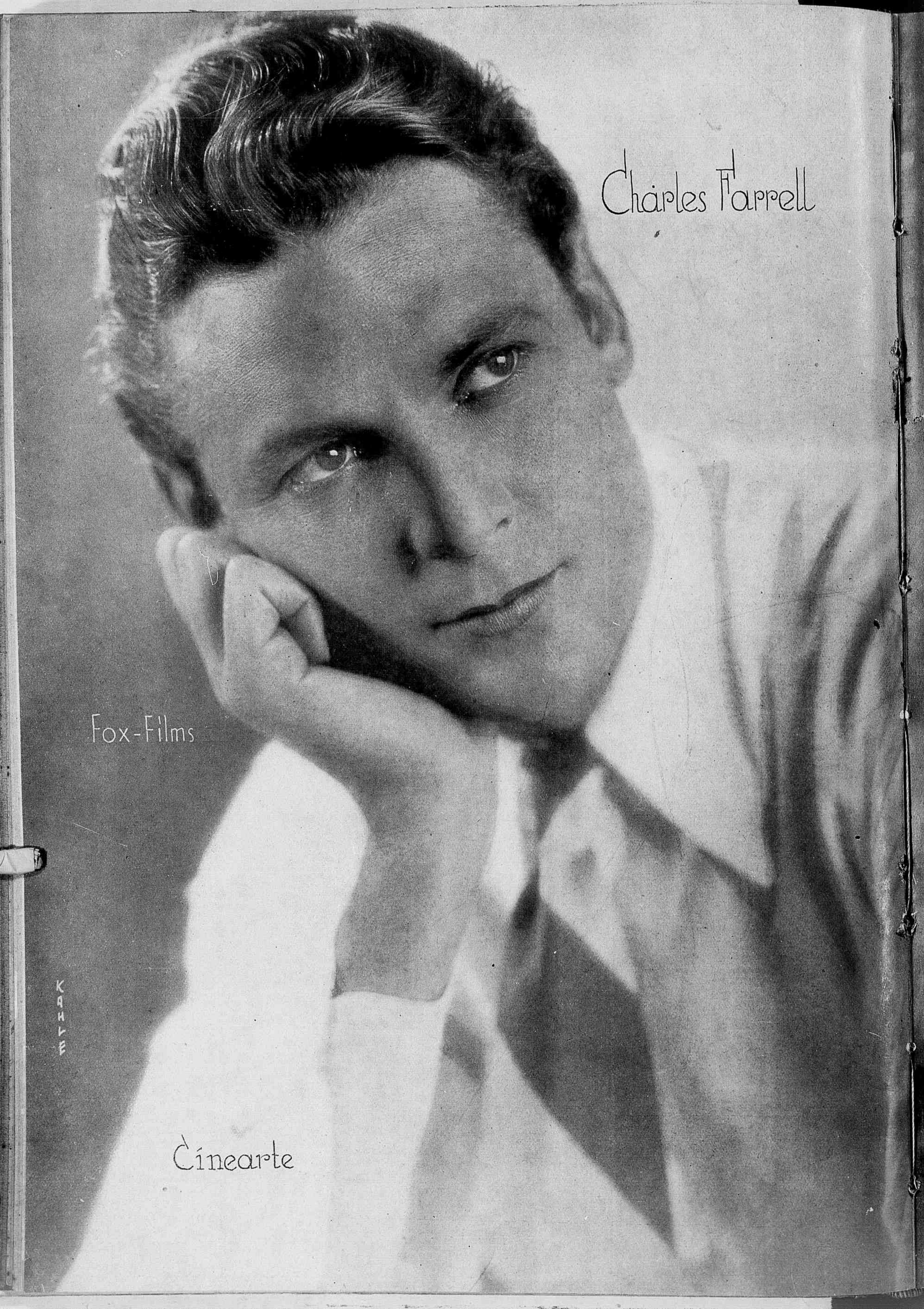
E a vontade de Anny era tão grande, que um dia estourou ella na caixa do Theatro Follies, onde trabalhava a amiga. Esta a escondeu por detraz de umas bambinellas, mas estas foram tiradas do logar na occasião mesma em que o conde de Aspen, pae della e frequentador da caixa daquelle theatro, como protector que era da estrella, chegava. Foi um sarceiro dos demonios, e o resultado foi que o pae resolveu mandal-a para Londres, interna em um collegio de fama. Mas Anny não ia só. Acontecia que a sua amiguinha Suzy tambem ia, por outras circumstancias, e tambem á custa do pae de Anny. E' que o conde começou a se engraçar com ella, e a *estrella* deu o desespero, e como o conde allegasse que apenas queria a *corista* como um pae, e a mãe de Anny estivesse doidinha por fazer a filha seguir o curso de "girls" de uma escola ingleza, — a estrella fez com que elle pagasse o curso della.

Eil-as, as duas, a bordo, atravessando a Mancha. No mesmo barco viajavam tambem tres jovens inglezes, assoberbados pelo peso das proprias fortunas, e que procuravam meios e modos de matar...o tempo. Lord Herbert Southcliffe era o mais sobrecarregado delles neste assumpto. Estavam os tres no *smokingroom* quando uma folha de papel lhes entrou pela janella. Era um attestado da direcção do Theatro Follies de Berlim, sobre os trabalhos de Suzy Hille, que ia para uma escola de "girls". Jimmy Blake, um dos tres, tinha uma mania — a de apostar, e logo apostou que a de preto — elles espiaram pela janella — era a artista. Quem estava de preto era Anny, e como lord Herbert lhe

(*Termina no fim do numero*)

Producção da Sofar — (Programma Serrador)
Anny Aspen . . . . ANNY ONDRA
Suzy Aspen . . . . MARY PARKER
Lord Herbert Southcliffe . . MALCOLM TODD
Direcção de C. LAMAC

Tinham vocação para artistas e...

Na escola de bailados, com as outras.

Gracia Morena

Benedetti Film

Cinearte

Charles Farrell

Fox-Films

KAHLE

Cinearte

Patsy Ruth Miller

Warner Bros

Olive Borden

Radio Pictures

Cinearte

MINHA ENTREVISTA COM MARCELLA ALBANI

(De Vera Ford, correspondente de "Cinearte" na Europa)

Guardo da minha entrevista com Marcella Albani, a mais agradavel e encantadora impressão. Que linda é Marcella! Que bocca, que olhos, que fidalgos gestos! Os seus olhos, fascinantemente pretos, parecem trazer, na nostalgia que quasi sempre os envolve, saudade de alguma cousa que ha muito se foi... ou quem sabe? — talvez sintam saudade daquelle dia em que quasi entrou para o convento...

A sua boquinha, quasi nunca, está entreaberta num lindo sorriso, mas quando seus labios sorriem meigamente, seus olhos brilham com mais fulgor e o seu rosto, de uma belleza estonteante, ainda mais attráe. Quando cheguei ao Studio, estava ella a minha espera. Já a conhecia de varios films, porém, nunca imaginára que aquella figurinha da téla encerrasse tanta attracção, tanta belleza!

Si a sua belleza encantou-me, a sua meiguice captivou-me, a sua amabilidade sensibilizou-me. Sentamo-nos e fiz-lhe a minha primeira pergunta:

— Gosta do Cinema?

— Sim, adoro-o muito. O prazer que sinto em filmar é tão grande, que quando deixo de fazel-o, sinto-me triste, respondeu Marcella, entreabrindo os labios num sorriso mais triste do que os seus tristes olhos.

Continuando:

— Ha muito tempo que está no Cinema?

— Sim, ha 3 annos. Principiei em minha terra, em Roma. Estive lá mais ou menos um anno, filmando. Depois as propostas da Austria eram tão tentadoras que, sem hesitar, acceitei-as. Não me arrependo, pois, todos aqui são tão gentis, tão bondosos, que si não fôra a saudade que sinto da minha terra, dos meus parentes que lá ficaram, eu seria profundamente feliz. Silenciou por alguns minutos e eu não querendo interrompel-a no seu scismar, fiquei contemplando-a. Em que pensaria, naquelles momentos Marcella Albani, a actriz querida não só na Austria como no Brasil? Em nada? Talvez! no seu esposo Jean Bradin, com quem se casou ha pouco.

Que linda é Marcella! E no entanto, ella quasi entrou para um convento!

Em vão procurei adivinhar...

Carinhosamente, após:

— Já tive o prazer de ver aqui alguns numeros do "Cinearte". Gostaria de ir ao Brasil, tanta cousa me contam de lá, mas receio que este desejo não possa ser realizado.

Perguntou-me se a admiravam aqui e quando lhe respondi affirmativamente sorriu satisfeita, envaidecida, como toda a mulher que se sabe admirada.

No momento em que conversavámos, da sala contigua em que Igo Sym trabalhava, chegava até nós os sons plangentes de uma melodia em que a alma do artista que a executava, parecia vibrar mais do que aquellas frageis cordas de violino.

Veio-me a idéa de perguntar-lhe si gostava de musica. Respondeu-me:

— A musica e as crianças são, ao meu ver, duas maravilhas do mundo. Adoro-as.

Iamos continuar a conversar, mas vieram chamal-a para ir posar numa scena de amor, e eu, com pezar de não poder continuar a minha entrevista com Marcella, retirei-me trazendo a soar em meus ouvidos a sua voz melodiosa que ao despedir-me disse: — Aos gentis admiradores do Brasil, os agradecimentos por gostarem de Marcella Albani.

Eve Southern e Walter Pidgeon são os namorados em "The Voice Within" e Helen Foster e Virginia Bradford são as principaes figuras de "Painted Faces" ambos films da Tiffany Stahl.

A maioria dos films faiados da proxima estação terão ainda edições silenciosas completamente independentes.

Marcella Albani e Vera Ford do "Cinearte". Tambem apparecem no grupo—Hans Adalbert von Schlettow, (1) o director Guido Brignore, (2) e o operador Hans Thayer (3)

DE SÃO PAULO

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE CINEARTE)

Adhemar Gonzaga, o nosso director, óra em viagem aos Estados Unidos, é quem nos vae dar a ultima palavra sobre Cinema de palavras.

Ouvindo-o, teremos ouvido as verdadeiras verdades sobre a momentosa invenção.

Mas, um é o facto. Está se tornando geral. As fabricas estão se arremessando, todas, numa febre louca de films falados. Os "synchronized", "half talkie" e "100%", já quasi que se resumen em 100% todos. A Fox e a Paramount, estão, mesmo, produzindo numero elevado de pelliculas inteiramente faladas.

O defeito dellas, para nós, será indiscutivel. Talvez, mesmo, muitas não cheguem até nós. Ainda que existam tres Cinemas nossos exhibindo films "falados"! Porque um film todo dialogado, para nós, não póde, absolutamente, ter applicação alguma.

"Anjo Peccador", que commento abaixo, foi o segundo "talkie" aqui exhibido. E, com elle, confirmou-se uma idéa que eu de ha muito tinha em mente. A razão do colossal successo desse novo invento. E' que o "synchronized" sendo perfeito, como neste film citado, e, apenas a situação "climax" dialogada, pode ser exhibido o film em todo o mundo e com geral agrado. E, assim, até eu concordo com Cinema falado. Mas um 100% é que me mette medo... Terror, até!!!

P. V., no numero passado, com rara felicidade commentou "Interference", o film que a Paramount annunciou, espalhafatosamente, como o "real first quality 100% talkie". E apontou os defeitos que o film falado trará para nós. Os primeiros planos excessivos e alongados. O continuo dialogar de artistas. E a deficiencia de movimentação.

E isto quando nos estavamos acostumando a seguir a "camera", em todos os sentidos da sua movimentação nervosa, irrequieta, original, como a propria vida! E' bem triste...

"The Woman Who Needed Killing", por exemplo, o ultimo film de Olga Baclanova. 100%... E como é que se poderá supportar assim inactivo um film da mais dynamica de todas as estrellas do Cinema?

O futuro a Deus pertence. Mas ha prophecias que ás vezes se realisam.

Eu temo que o mercado europeu, com isto, se torne ameaçador. Temo! Tanto mais pela deficiencia actual ainda grande da nossa propria industria. Se já tivessemos ao menos um film brasileiro por mez, nos nossos Cinemas... Mas não ha de demorar muito! Eu, ao menos, confio.

A este respeito, então, achei immensa graça num telegramma que ha dias li.

Rezava, o mesmo, que Emil Jannings, chegando á Berlim para um passeio de descanso, declarou, peremptoriamente, que os verdadeiros artistas e a verdadeira arte do Cinema, continuavam residindo na Allemanha e Europa.

Póde ser que o telegramma haja sido a real expressão do que o grande artista disse. Mas eu duvido. Duvido, porque assisti "Alta Trahição" e vi que Jannings, realmente, é um grande artista. Mas se elle, na verdade, houvesse emittido uma tal opinião... Teriamos que taxal-o de despeitado e tolo. Porque films como elle os fez nos Estados Unidos, nunca os fez e nem os fará na Allemanha. "Alta Trahição", sómente, é melhor do que todos os seus trabalhos na Allemanha, juntos.

Sempre, daqui, me tenho batido pelo interesse do publico. Mas procuro, nos commentarios, frizar a maxima imparcialidade.

No emtanto, eu tenho dito que numeros de palco são cousa que o publico já não aprecia mais. E, sim, viaveis em Cinemas de arrabalde ou interior. Aonde não haja um tão elevado requinte de cultura.

Tomemos por exemplo Fu Manchu, o "maravilhoso" chinez que fez proezas no palco da sala Vermelha do Odeon, esta Semana. Começa que elle não é chinez. Eu o vi, infelizmente, duas vezes. E, nos dois dias, com programmas de films differentes, elle exhibiu o mesmo repertorio de magicas. Aquellas historias de marrecos, caixas sem fundo, malas mysteriosas, etc. O publico manteve-se mais frio do que Nobile após o salvamento...

Agora, então, as Reunidas que não querem ficar devendo um ceitil ao Serrador, já me arranjaram para o lindissimo Santa Helena, uma companhia inteirinha de cães amestrados. Estrearam com a peça "A Adultera"...

Francamente, eu me pleno 1929, com estas cousas, me sinto amesquinhado.

Não posso comprehender aonde anda a reflexão desse povo. Mas será mesmo possivel que seja preciso um numero desses para dar impulso á uma casa de espectaculos? Para reanimar a bilheteria? Para augmentar a frequencia?

Eu não creio! Para tal existem locaes proprios. Os magicos, os cães, assistem-se num circo de cavallinhos. E havia de ser engraçado se fossemos assistir films no circo Alcebiades!? Não acham!

Eu penso que se o Serrador e as Reunidas renunciassem a esse habito, sómente o publico teria a lucrar. Porque em materia desses espectaculos, com variedades, já se foi o tempo. Pelo mesmo motivo que não se supporta mais, hoje, um espectaculo com 3 films grandes e 2 comicos e um jornal. Hoje a cousa é outra! E a unica arte que offerece novidades constantes, diarias, innegavelmente é o Cinema. Cinema puro. Sem "penninhas" que atrapalham, apenas...

Têm sido innumeras as reclamações que tenho ouvido e lido, contra os preços do Paramount.

São 5$000, diariamente.

Na minha opinião, suggeriria, que elles fizessem dois preços. 3$000 para os films mudos e 5$000 para os falados. Não seria melhor? Assim haveria a vantagem de contentar a gregos e troyanos...

Sim, porque o publico sabe que vae assistir a mesma cousa no Odeon mais tarde. E, assim, mais pagasse quem quizesse ouvir um film falado. Mas o film mudo deve ser 3$000. Não terei razão?

Os complementos de programma, aqui em São Paulo, não são muito bem cuidados.

Começamos pelo Odeon.

De segunda-feira até sexta-feira, é um film, um comico, um natural e um colorido. E no fim da semana, dois films grandes.

Tomemos por exemplo esta terça-feira. Fui assistir "Cavando um Millionario". Completou o programma, uma comedia da Fox, de uns 8 annos, "O Peste Feliz", com Al St. John. E vou provar que este film é velho. Porque um dos seus artistas, Franck Hayes, que faz aquelle papel de velhota intrigante, já falleceu ha 6 annos. E o film é uma satyra á "Way Down East", que Griffith fez em 1922... Lógo... Isto, francamente, não é justo. Porque existem as comedias Hal Roach. As Christie. Estas, então, embora cacetes e sem graça, ás vezes, são modernas e bem feitas. Porque exhibir comedias tão antigas, Serrador? Eu sei que existe uma parte do publico que deixa crear teia de aranha na memoria. Mas existe uma outra parte que não deixa e que grita...

Os films coloridos, então, da Tiffany-Stahl, eram bons quando eram panoramicos, mostrando differentes cidades do mundo, com seus habitos e maneiras. Mas agora, então, deram para ser uns films com enredo, em dois actos curtos, e a cousa mais infantil e cretina que tenho assistido ha longo tempo.

Isto não se coaduna com a magnificencia das programmações do Odeon! Francamente! Eu desejaria applaudir ali Charles Chase ou Stan Laurel e Oliver Hardy, embora em segunda exhibição, do que assistir ha um film quasi pre-historico..

Agora o Republica. Não é que esteja reprisando comedias. Absolutamente.

Mas anda exhibindo cousa talvez peor. Uma serie de comedias apavorantes, com um tal Mr. X., um macaco igual á milhares de outros que rêm trabalhado em films e com o Buddy Messinger.

São os mesmos "extras", os mesmos artistas, a mesma falta de graça. E é já a terceira semana que se exhibe um —"novo" film desses! Na minha opinião, esses films nem em Pindurasaia deviam ser exhibidos. Porque ainda lá ha de haver uma fabrica que produza cousa melhor...

Esse Programma Matarazzo é um pandego!

As reprises, de quando em vez, vêm. Agora estão annunciando outra. De "A Guerra é um Buraco", o cacetissimo film que Syd Chaplin fez, ha annos, para a Warners.

Eu sempre fui contra reprises. Porque ellas nos mostram um Cinema atrazado, mediocre. E não reflectem, positivamente, o gosto do publico.

Isto ainda não é consequencia do Cinema falado.

Para mim é consequencia, tão sómente, da programmação fraca que as Reunidas estão

---

lançando. Isto é, eu penso que seja esse o motivo...

O Cine São Bento, então, está, pela terceira vez, programmando "Ganso Selvagem". "A pedido", dizem os programmas. Mas eu acho que "A Perola Negra", um film com Lila Lee e Cornelius Keefe é que "pediu" que viesse outro presenciar as vasantes...

O Cine Triangulo, coitado, é mesmo o Cinema mais sem sorte de São Paulo.

Annuncia, para sabbado, em letras de fogo e de fôrma, o film "Maciste na Jaula dos Leões", (Vida de Circo), da Pittaluga Film, de Torino, com Bartholomeu Pagano, Maciste. Coitado... E' mesmo um Cineminha pesado!... Emfim, paz á sua alma!

Annuncia-se para Junho, com "Dama Divina", de Corinne Griffith, a estréa do Vovietone-Vitaphone, na sala Vermelha do Odeon, sem duvida escolheram um bello film para inaugurar a novidade no grande Cinema. Mas o que me penalisa, isto, é que ao lado da moderna e adiantada novidade, em letras garrafaes annunciada no espelho da entrada da sala Vermelha, esteja, tambem em letras garrafaes, uma noticia que nos deixa mudos e silenciosos. A reprise de "Miguel Strogoff"...

FILMS DA SEMANA

ANJO PECCADOR (The Shopworn Angel) — Paramount.

Uma recommendação para o Cinema falado. Credencial que adquirirá enthusiasticos partidarios.

Eu não virei casaca. Ainda sou do team do Cinema silencioso. Mas gostei muito do "falado" Anjo Peccador".

Mas gostei, principalmente, porque além

de ser um bom "talkie". é um melhor film Eis o motivo!

Richard Wallace, agora na Paramount, dirigindo-o, apresentou um film magnifico.

Com um enredo altamente humano. Com uma representação a mais perfeita possivel. Com uma movimentação de machina constante e intelligente. Com uma direcção detalhada e minuciosa. Com a continuidade soberba de Howard Estabrook e Albert Shelby Levino. "Anjo Peccador", na verdade, é um film encantador.

Traça a reforma de uma peccadora, pelo amor sincero, masculo, decente, de um homem do campo, rude, sem malicia e bom.

Mas de que fórma! Com que abundancia de detalhes! Com que riqueza de estudos psychologicos! Só mesmo o Cinema seria capaz de enfrentar tão galhardamente um assumpto como este!

E Richard Wallace, francamente, revelou-se um director magnifico. Imprimiu, ás scenas todas, um cunho de poesia raro e sublime. Fez de Paul Lukas, o "villão", um caracter tão sympathico quanto o de Gary Cooper, o galã. E Nancy... Digo, mas Nancy... Ah! Que pequena magnifica! Que artista! Um trio, apenas. Mas um trio que tem os nomes de Gary Cooper, Nancy Carroll e Paul Lukas...

O detalhe dos phosphoros e das pulseiras e joias, com Paul Lukas a traçar a individualidade de Nancy Carroll, apenas, bastariam para mostrar a sorte de scenarista que é Albert Shelby Levino. Mas ainda existem outros. O da estatueta da liberdade, por exemplo...

Gary Cooper está estupendo. Outrosim Nancy Carroll e Paul Lukas.

Ha scenas e mais scenas de infinitas poesia e sentimento. A scena final, por exemplo, é angustiosa, dolorida. E aquelle passeio desesperado á Coney Island, culminando naquelle idyllio suavisante e delicado, nas areias da praia... Que film! Que arte! Cinema, cinema, você me faz pensar...

Rendam homenagens á Richard Wallace. Elle as merece.

O synchronized, sem duvida, não só prova que o de "Alta Trahição" foi feito de encommenda, como e principalmente, nos mostra o que é um perfeito e bem feito "synchronized". Forte. Sem defeitos. Musica adaptada, perfeitamente. Predominando, sempre, executada como valsa, como fox-trot, como rag-time, como marcha marcial, o thema dolorido e saudoso, "A precious Little Thing Called Love"... Fiquei magnificamente impressionado.

Gary Cooper, é o que tem melhor voz. Quente. Mascula. Forte. Tal e qual a sua personalidade. Nancy Carroll, nem tanto. Cantando, vae bem. Roscoe Kearn, sim, é bom. E tem voz excellente, ainda.

A sequencia final, toda dialogada, é interessante e, sem duvida, augmenta a dramaticidade do "climax". Tanto mais que, como echo, sempre se ouve o thema amoroso do film... Vale a pena!

Os programmas distribuidos á entrada, intelligentemente, davam a traducção dos dialogos. Ao menos, assim, o publico sabia do que se tratava e podia acompanhar com o devido interesse o desenrollar do fim do film.

E' tão humano o film, que acaba mal. E nem poderia outro final existir! E' fita que todos os noivos e namorados não devem perder. Porque se sentirão mais inspirados nas suas declarações ás namoradas e noivinhas sonhadoras...

A ULTIMA AMEAÇA — (The Last Warning) — Universal.

Paul Leni fez o "Gato e o Carneiro". Mas dahi para apresentar todos os films no mesmo diapasão, vae um boccado!

Este, sem ser um film ruim, é, no emtanto, cousa bem parecida com o primeiro. A differença, toda, está no argumento.

Mas ha o mesmo mysterio desviado sobre todos os personagens, menos sobre o que realmente é culpado. Ha a acção amorosa completamente nulla. E, a não ser isto, umas collocações de machina exuberantes e exquisitas. Aliás, o unico ponto em que Paul Leni é innegualavel.

Elle, como Murnau, obsecado pelas technicas das suas artes, esquece-se, sempre de que os fantoches que se chamam homens, têm, sob o peito, um orgão sentimental e lacrimoso. Coração! E que delle é que partem as emoções que realmente satisfazem.

Assim, "A Ultima Ameaça" não tem artistas. Tem direcção. E photographia. Mas a direcção, mesmo, só se preoccupa em colorir os ambientes aterrorisadores do film.

Laura Là Plante... Coitadinha! Qualquer extra faria este papel! Não tem a menor importancia. Nem alegrinha ella apparece! Só apavorada, nervosa, gritando. John Boles é um bom galã. Mas este film lá tem galã?

Montagu Love é que tem o melhor papel. E ha ainda um "cast" formidavel, no qual se sallentam, Margaret Livingston, Bert Roach, Flora Finch, Roy D'Arcy e Mack Swain. Vocês uma cousa pódem acreditar. Que nunca hão de imaginar quem seja o mysterioso assassino do grande artista Woodford.

Para os que gostam de films altamente mysteriosos, muito embora mysterio hoje em dia, seja, apenas, uma cousa infantil, ha de ser um bom film.

ENTRE DOIS AMORES — (Tenth Avenue) — Pathé — (Producção De Mille) — Agencia Paramount.

Um bom film. William C. De Mille é um director excellente. O defeito é apenas um. Uma acção talvez um tanto ou quanto lenta. O que leva, por vezes, a algumas sequencias muito enfadonhas.

Mas, em geral, é um film bem bom. E apresenta os trabalhos excellentes da lindissima Phyllis Haver e dos artistas Joseph Schildkraut e Victor Varconi. Particularmente do primeiro.

Acho que vocês devem ver. A scena do assassinato de Louis Natheaux está bem mostrada e o consequente remorso de Joseph é uma boa parte do film.

CAVANDO UM MILLIONARIO — (Naughty Baby) — First National — Agencia First National.

Um film de Alice White. Genero Clara Bow. Aliás a First tendo elevado Alice White á categoria de "estrella", não podia mesmo escolher outro genero para a Alicinha.

Ella tem mesmo que ser uma pequena de classe pobre. Costureirinha. Com o seu corpo maravilhoso. Com o seu olhar malicioso. Com o seu sorriso perigoso. Vae botando por terra toda a sensatez dos homens.

E vae dahi... Ha de haver um rapaz millionario. Ella o quer conquistar. E perde a maillot, nadando... E se despoja das vestes e das joias... E se mostra a mais attrahente e deliciosa de todas as creaturas do mundo!

Purissimo genero Clara Bow. Eu continuo achando que a "bowa" é mesmo a Clara... Mas eu tambem gosto tanto de Alice White!

Alicinha, você quer fugir commigo, quer?

Trabalha em excellente "cast". Jack Mulhall, o millionario. Jay Eaton. Doris Dawson. Thelma Todd. Nathalie Joyce.

Mas Mervyn Le Roy não é mesmo mais do que um director commum.

Filmzinho que se assiste sem que se fique aborrecido.

OH! LA LA' — (Oh, Kay!) — F. N. P. — Programma M. G. M.

Uma comedia com muito "slapstick" mas interessante e agradavel. A apresentação de Colleen Moore é original e bem feita. E a direcção de Mervyn Le Roy é leve e despretenciosa.

Passa-se o tempo e ri-se a valer com o Ford Sterling, que faz, para nossa alegria, um papel estupendo e altamente engraçado. Lawrence Gray é o insupportavel galã. O Alan Hale faz um estrillador estupendo. Mas a graça verdadeira do film é a graciosíssima Colleen Moore.

JUSTIÇA DO ACASO — (The Scarlet Dove) — Tiffany-Stahl — Programma Serrador.

Ora, francamente! Films da Russia... E logo depois de "Alta Trahição"?... Pois o Arthur Gregor, director do "Conde de Luxemburgo", com George Walsh, quiz mostrar que tambem sabe collocar gaitas de doceiro no peito dos galãs e arrumar scenas "hokum" com o villão, libidinoso e perverso, tentando, bandido! conspurcar a pureza de uma santa creatura.

O elenco reuné o insupportavel Lowell Sherman. O paulificante Robert Frazer. A soffrivel Josephine Borio. E a collossal Margaret Livingston. Mas apparece pouco, infelizmente, e o que faz é insignificante. Ha trucs de technica muito conhecidos, como aquillo do scenario se movimentar e o trenó ficar parado e cousas correlatas.

Films de guerra e films da Russia... Deus nos acuda!

Nem pensem em perder o seu precioso tempo.

ALICE WHITE, COM O SEU OLHAR MALICIOSO, COM O SEU SORRISO PERIGOSO, COM O SEU CORPINHO MARAVILHOSO, E' TODO O ENCANTO DE "CAVANDO UM MILLIONARIO".

SENTIU O SEU PRIMEIRO E VERDADEIRO AMOR.

A MELODIA

(LADY OF PAVEMENTS)

NA RECEPÇÃO, CONHECEU AQUELLE QUE DEVERIA AMAR...

FILM DA UNITED ARTISTS

Elenco: — Lupe Velez, William Boyd, Jetta Goudal, Albert Conti, George Fawcett, Henry Armetta, William Bakelwell e Franklin Pangborn.

Direcção de David W. Griffith

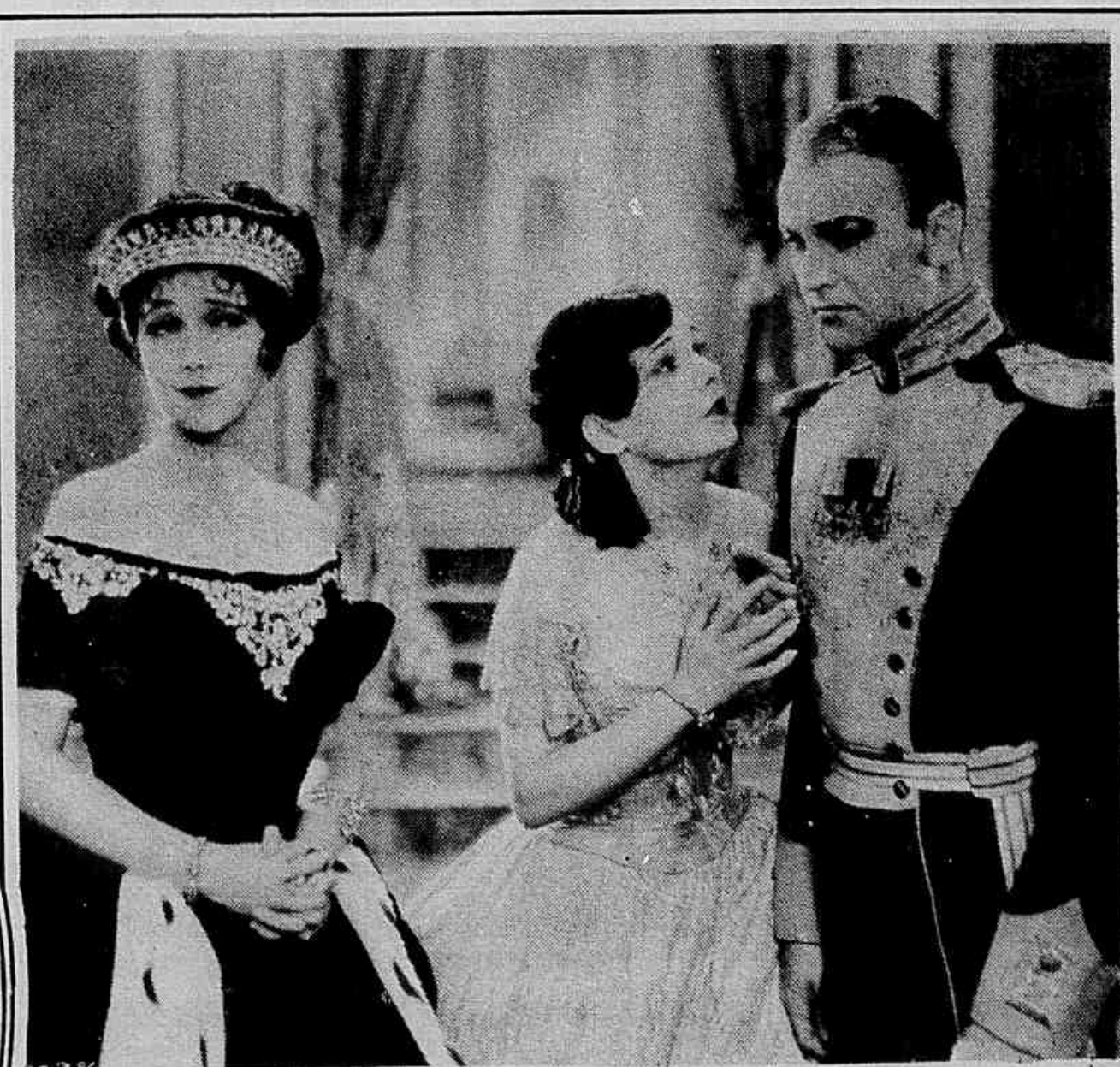
Karl von Arnim, attaché militar da legação da prussia em Paris, recebe provas da infedelidade de sua noiva, a Condessa Diane des Granges, da alta aristocracia franceza. Justamente revoltado Karl declara-lhe preferir antes casar-se com uma mulher das ruas do que com uma tal condessa. Desejando vingar o insulto, Diane manda chamar Finot, camareiro mór do imperador Napoleão Terceiro, e sobre quem exerce grande influencia, expondo-lhe seus planos de obrigar Karl a desposar uma cantora da mais vulgar taverna de Paris. Finot objecta-lhe a baixeza de tal procedimento mais acaba cedendo ás instancias da perversa con-

CAHIU NOS BRAÇOS DO BONDOSO "PAPÁ"...

ONDE NANON ERA A MAIOR ATTRACÇÃO...

do Amor

dessa. No cabaret "Chien qui fume", Nanon é um numero sensacional. Filha da Andaluzia, ella arrebata com suas canções regionaes onde vibra todo o ardor, todo o "salero" da sua raça de trovadores. Finot enthusiasma-se com a rapariga e sob promessa de muito dinheiro obtem que ella se preste a brincadeira... de conquistar certo rapaz da alta sociedade.

Nanon é levada para o apartamento de Diane, onde deverá receber as mais completas lições da etiqueta mundana. Pouco

A PERVERSA CONDESSA VIA SURTIR EFFEITO O SEU PLANO.

UM BEIJO DE AMOR E RECONCILIAÇÃO

tempo depois a condessa abre seus salões onde Nanon, agora chamada mademoselle La Piava, deverá estender a rêde dourada dos seus encantos para o tenente Karl von Arnim. No borborinho daquella reunião elegante Nanon é apresentada a diplomatas, de todas as idades e feitios... A idéa de que qualquer daquelles typos exoticos seja o cavalheiro que lhe está designado, fal-a tremer de medo. Ao meio da festa, Mademoiselle La Piava mostra a sua linda

(Termina no fim do numero).

O Romance

(THE CASE OF LENA SMITH)

Direcção de Josef

O sublime amor de mãe...

Julgada indigna de entrar na sua propria casa!

Lera Smith . . . .Esther Ralston
Franz Holz . . . . . .James Hall
Herr Holz ..Gustav von Seyffertitz
Frau Holz . . . . . .Emily Fritzroy

A vida romantica de Lena Smith encerra em si tudo quanto póde conter de mais nobre o coração de uma mulher. O sublime amor de mãe não poderia encontrar nas figuras das nobres patricias romanas, que se celebrisaram pelo amor a seus filhos, um symbolo mais perfeito do que Lena nos apresenta.

Lena é uma joven e formosa camponeza hungara que ha annos vem servindo na herdade do lavrador Estevam, a quem a sua bondade, a sua graça, o seu encanto, acabaram por prender. Mas Lena, intelligente, curiosa de conhecer a vida para além dos muros daquella aldeia pobre em que nasceu, sente o irresistivel desejo de ir a Vienna, a capital alegre e buliçosa com cujos palacios, com cujos theatros, parques e boulevards sonham todos os rapazes e raparigas do Imperio.

Numa risonha manhã de outomno, que parece dar a cada ente a consciencia da felicidade da vida, Lena, instigada por Pepi e Poldi, suas companheiras de trabalho, atavia-se com os pittorescos trajes do seu paiz natal, e parte, sem cogitar de Estevam, da situação de relativa abastança, que elle tantas vezes lhe offereceu, sem compaixão do seu amor tardio de quarentão, desvairado pelas graças da campezina singela que se fez mulher ao lado delle. A attracção magnetica da alegre Vienna, fal-a surda ás supplicas veladas do camponio que prevê dias amargos a Lena e procura dissuadil-a do seu projecto. A voz do bom senso não logra demover a rapariga da idéa da viagem, e Estevam vê-a afinal partir, sem que sequer tente retel-a,

Encontrou um official austriaco, de quem se enamorou...

de LENA

FILM DA PARAMOUNT

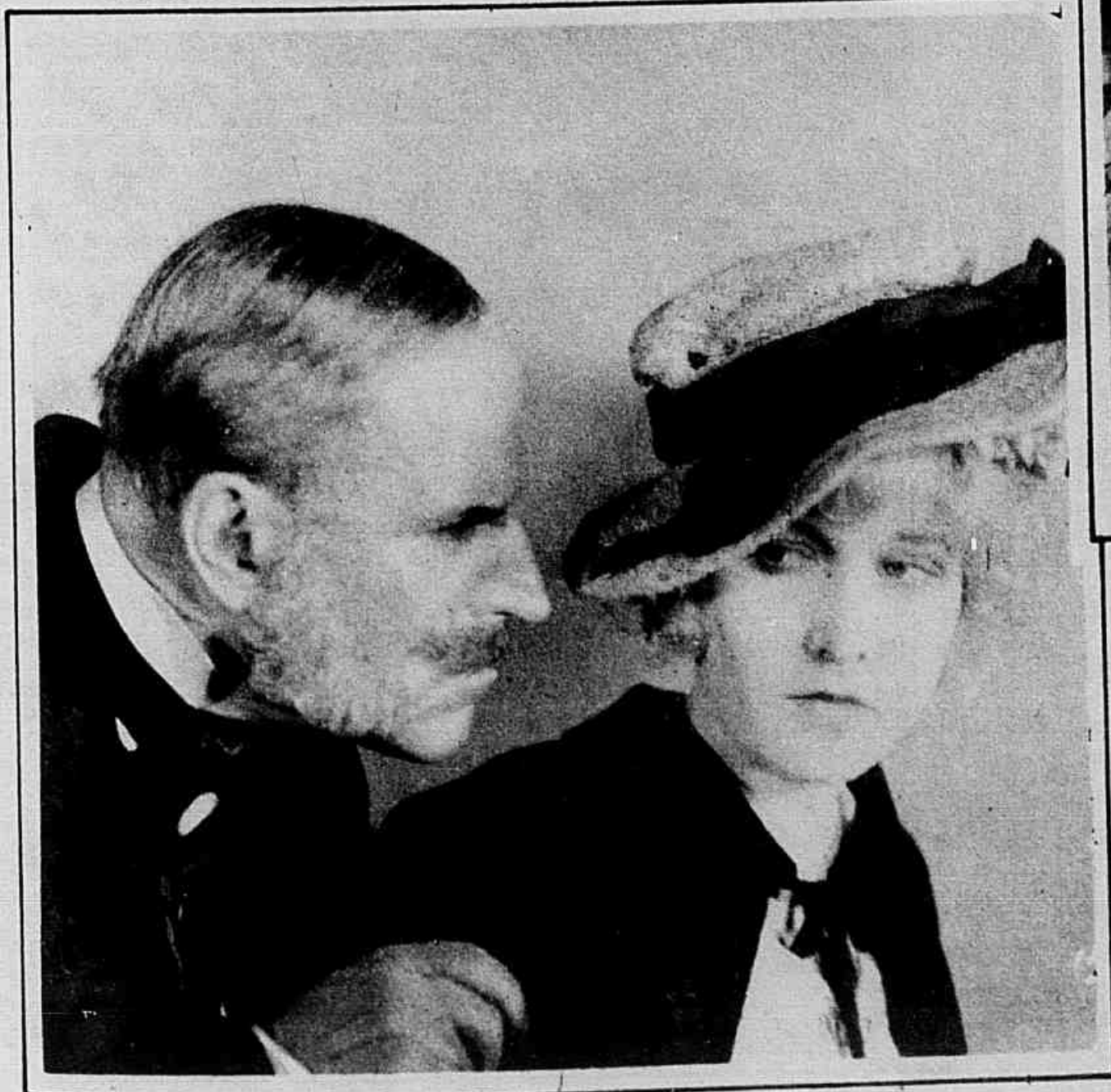
Von Sternberg

Segredos de esperanças... de amor...

Estevam . . . . Fred Kohler
O Juiz . . . . . . Lawrence Grant
O Porteiro . . . . . . Alex Volochin
Franz, aos 18 annos . W. Klinger.

apenas lhe dizendo que se ella demorar muito em regressar, elle irá buscal-a de novo para a herdade, onde a vida lhe correu sempre risonha até então.

No "Prater" de Vienna, onde uma infinidade de divertimentos populares fazem passar céleres as horas, Lena encontra um joven official do Exercito Austriaco, que a corteja, e de quem ella se enamora, quasi ao primeiro momento de avistal-o.

Passam-se os annos, e decorridos quatro sobre aquella noite do "Prater", em que as duas almas jovens se uniram no mesmo anseio de amor, as circumstancias. por uma tragica cilada do destino, levam Lena, como humilde criada, á residencia dos paes de Franz.

Fiel á sua promessa de não tornar publica a sua união com o official, para não lhe arruinar a carreira, Lena occulta heroicamente o romance da sua vida. As suas sahidas secretas a altas horas da noite, aproveitando o somno de seus amos, acabam porém por chamar a attenção do porteiro da casa que, desejoso do tornar gratos os patrões, denuncia-lhes o mysterioso proceder da rapariga.

Herr Holz, o pae de Franz, homem energico e intransigente em materia de moralidade, aproveita-se de uma ausencia de Lena, e revistando-lhe as gavetas, acaba por encontrar numa dellas o retrato de seu filho. O puritano conselheiro submette a rapariga a um rigoroso inquerito, mas não logra colher provas que a condemnem. Intelligente, astu-

(Termina no fim do numero)

O puritano submetteu-a a um rigoroso interrogatorio...

Supportou todos os máos tratos e humilhações...

LORETTA YOUNG

FRANCES HAMILTON

BILLIE DOVE

JUZE MARLOWE

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

DUAS PALAVRAS AOS AMADORES

A cultura dos amadores da Setima Arte tem que ser um pouquinho complexa; de outro modo a concepção de um film de amadores, destinado para a realização, por um grupo desses, será um montoado de obstaculos difficeis de serem vencidos. Sob um golpe de vista geral, parece que as sciencias mais importantes, mais necessarias ao principiante são a Physica e a Chimica; daquella, tomando-se em especial consideração a Optica, e desta, a Chimica Inorganica.

O conhecimento das leis que regem a Optica, coisa que, em fundamento, se póde encontrar em qualquer compendio de Physica, é essencial para o amador da camara cinematographica. E' indiscutivel que o prototypo dessa camara está representado pela chamada Camara Escura. Toda camara cinematographica não passa de uma camara photographica cuja mechanica, digamos, foi alterada afim de servir a outros fins. E ambas, isto é uma verdade que salta aos olhos, não passam, por seu turno, de camaras escuras. Em todas tres, preste-se bem attenção, em toda tres a Optica não foi alterada. Em todas tres a imagem se forma, no seu interior, segundo as mesmas leis e conforme as mesmas regras.

Estas considerações me vieram depois de ter lido a carta de um amador, em que este me falava sobre objectivas (isto é, sobre lentes) e expunha algumas considerações sobre essa parte essencial, sobre esse "olho" da camara escura.

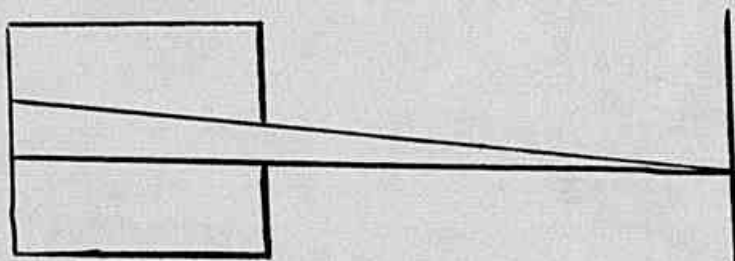
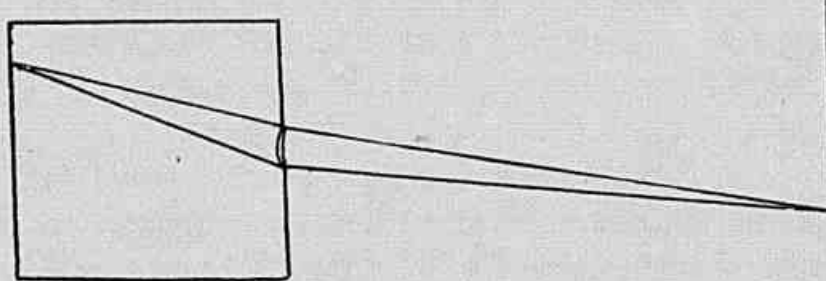
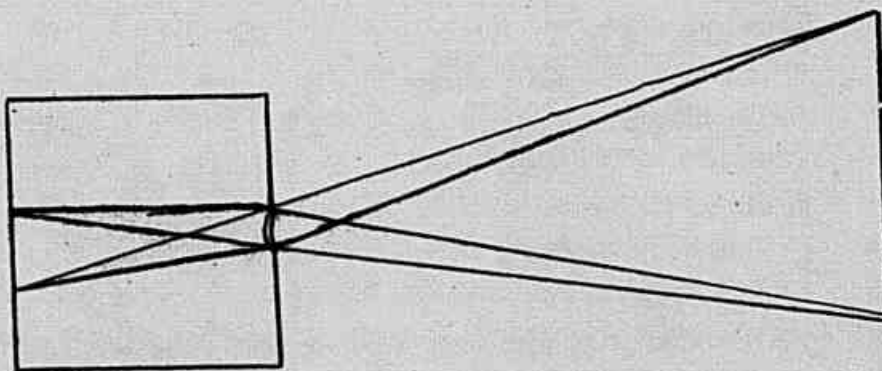
O interesse que os amadores demonstram, hoje em dia, pela questões de Optica mais elementares me faz pensar. Algumas linhas sobre esse assumpto não aborrecerão os amadores nem lhes tirarão a paciencia. Pois não são elles mesmos que atacam o problema?

Comecemos, pois.

Na camara escura classica, o fim a ser attingido é a reproducção, no seu interior, de uma imagem que se acha a uma certa distancia da parte facial dessa mesma camara. Sabe-se que os objectos, as coisas e as pessoas recebem a luz branca vinda do astro-rei, o sol, que absorvem parte variavel dos raios de que se compõe essa luz, e que reflectem os outros raios recusados. Esses raios recusados por um objecto, uma coisa ou uma pessoa é que nos dão a sensação da "Côr". Si vemos um objecto violeta, é porque esse objecto absorveu todos os raios de que se compõe a luz solar "excepto os violeta", os quaes foram re-enviados para a retina do nosso globo ocular, por um effeito de reflexão. Ora, visto que todo ponto de um "assumpto" (chamemos as coisas assim) reflecte uma certa quantidade de raios de luz de uma determinada tonalidade, é claro que será possivel fazer com que esses mesmos sigam uma determinada direcção, pelo effeito do que passamos a explicar.

Dissemos que "cada ponto" de um "assumpto" qualquer absorve uma certa quantidade de raios e reflecte outra quantidade; ora, esta ultima é "infinita", espalha-se "em todas as direcções" a partir do ponto dado, e segue sempre uma trajectoria em linha recta que só um apparelho pode modificar, quebrar e alterar: esse apparelho é a lente.

A lente, chamada objectiva em Photographia, é um vidro de pureza extrema, um crystal, ou um grupo delles reunidos segundo certas formulas, apresentando a fórma classica de um circulo, e tendo as superficies ou salientes, ou reentrantes. No primeiro caso são bi-convexas, no segundo são bi-concavas. Além disso, uma das duas faces pode apresentar-se como plana, e, neste caso, temos uma lente ou plano-convexa, ou plano-concava. Ha tambem as lentes convexo-concavas e vice-versa. Vejamos agora a utilidade de uma lente.

Si tomassemos de uma camara escura e deixassemos a sua abertura frontal, o seu "olho" desguarnecido, isto é, sem vidro-crystal de especie alguma, o numero "infinito" de raios, de uma certa tonalidade, que partissem "em todas as direcções" e sempre "em linha recta" de "um ponto qualquer" de um certo assumpto iria atravessar o "olho" circular da camara escura, mas, em virtude da sua trajectoria rectilinea, continuaria o seu proprio caminho e acabaria interceptado pela face posterior interna da camara escura. O resultado, como é facil de prevêr, seria um perfeito cone geometrico, cuja base estaria nessa face referida e cujo vertice seria o ponto donde partiram todos esses raios (figura 1).

(Fig. 1)

(Fig. 2)

(Fig. 3)

Si adaptassemos ao "olho" uma placa qualquer transparente, mas de superficies planas, o resultado seria claramente o mesmo. Desde porém de se trate de uma lente, uma lente "convergente" neste caso, o numero infinito de raios, partido de um unico ponto do assumpto, é forçado a fundir-se novamente na superficie interna da camara escura, reconstituindo o ponto externo (o do assumpto) em um ponto interno que se convencionou chamar de "fóco" (figura 2).

Logo que esse ponto externo assim se reproduz, todos os outros pontos de que se compõe o assumpto têm tambem que se reproduzir e o resultado é a imagem formada dos milhões de "fócos", na face interna da camara escura, face que tomou o nome de "plano focal". Como porém as lentes empregadas são "convergentes", isto é, os raios que caminhavam em linha recta para cima são obrigados a voltarem-se para baixo, e vice-versa, a imagem formada no plano focal se apresenta de cabeça para baixo. (figura 3).

E' essa pois a funcção da lente.

Conforme se disse ahi acima, uma lente póde ser composta de um ou varios elementos. No primeiro caso, trata-se de uma lente "simples"; no segundo caso, de uma lente "composta". No entanto, hoje em dia dividem-se as lentes em: "rapidas- rectilineas, menisco-achromaticas, para retratos, anastigmaticas, e tele-objectivas". Examinemos uma por uma.

As rapidas-rectilineas são formadas por dois grupos de vidros collados com o aspecto de duas lentes concavo-convexas. São lentes baratas, de pouco emprego, e que se encontram muito frequentemente nas camaras chamadas de fóco-fixo, photo, ou cinematographicas.

As menisco-achromaticas apresentam o aspecto de uma lente convexo-concava, com a concavidade voltada para fóra. E' tambem uma lente barata menos complexa que a rapida-rectilinea, porém mais apropriada a exposições rapidas. Encontram-se em varios typos da Kodak, em especial na Kodak Autographica Junior, mas são improprias para as camaras cinematographicas.

Depois vêm as chamadas para retratos. São, em regra geral, lentes adaptaveis ás outras, rapidas-rectilineas, menisco-achromaticas, ou anastigmaticas, lentes de approximação, emfim, que apresentam o aspecto de uma lente concavo-convexa, com a concavidade para dentro. Empregam-se tanto nas camaras cinematographicas como nas photographicas e são denominadas pelos fabricantes de "additamentos".

As anastigmaticas são as lentes ideaes, quer em Photographia quer em Cinematographia. As anastigmaticas tiram o seu nome do "astigmatismo". Dá-se esse nome ao facto de certas lentes não reproduzirem fielmente o assumpto, no plano focal da camara escura. Essa reproducção é perfeita nas partes centraes, mas, perto das bordas da imagem, dá-se uma especie de "distorsão" que faz com que as linhas geometricamente rectas dos extremos de um assumpto se apresentem como linhas curvas, verdadeiros arcos de circulo cujo centro commum é o eixo da lente empregada. E' a isto que se chama "Astigmatismo". As lentes anastigmaticas são as lentes curadas desse defeito, mais cuidadas, e portanto mais caras. As anastigmaticas têm o mesmo aspecto que as rapidas-rectilineas, isto é: uma lente convexo-concava, um pequeno intervallo uma lente concavo-convexa, quando são da ordem das Anastigmaticas Symetricas. Quando porém as superficies internas dos dois elementos de uma Anastigmatica passam a ser, um plano, outro convexo; ou então um concavo, outro convexo, e vice-versa, temos então as Anastigmaticas Asymetricas. São lentes rapidissimas, dando exposições até de 1/800 ou mesmo 1/1.000 de segundo, e muito empregadas nas boas camaras para amadores, quer photographicas, quer cinematographicas. Encontram-se nas camaras Kodak typo, camaras Cine-Kodak, Ernemann, etc... emfim: em todas as boas camaras photographicas de folle, em quasi todas as ditas camaras que empregam obturador de cortina, e em quasi todas as camaras cinematographicas para amadores que se conhecem.

(Termina no fim do numero).

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

MARES ESCARLATES — (Scarlet Seas) — First National — Producção de 1929.

Film typicamente maritimo, carregadas as suas sequencias de brutalidades inauditas, conflictos sanguinarios e lutas de uma fereza sem igual. A photographia é artisticamente linda. O desenvolvimento da historia, traçado por Bradley King é moderno. O assumpto, no entanto, sem embargo das muitas voltas que dá, é daquelles que a gente pode classificar no capitulo dos assumptos convencionaes. Sobretudo as personagens — o marinheiro terrivel, que não crê em cousa nenhuma, a pequena do "bar", que reza pela mesma cartilha, o rival feio, repugnante e traiçoeiro, a ingenua a quem para ser um anjo dos córos celestiaes só faltam as azas e o commandante, engaiolado, após uma rebellião á bordo.

Mas a direcção de John Francis Dillon em parte salva o film. Elle fez o que pôde. Soube cortar quadros de grande belleza, apurou a atmosphera maritima, escolheu os varios typos com mão de mestre — excepção feita para Dick — caprichou na sequencia do naufragio, podou com alguma habilidade as scenas de regeneração e procurou humanisar o mais possivel as personagens. Tudo isto dentro de uma metragem insufficiente.

Apesar de tudo, a gente não deixa de bocejar em certas passagens. O rapto... a regeneração... a ingenua... a revolta final... as cousas mais vistas no Cinema.

Betty Compson, não obstante, estar num papel dos de sua especialidade, não se sente inteiramente á vontade. Exaggera um pouco nos gestos e movimentos. Richard Barthelmess, o querido Dick, não vae bem. E isto apesar das roupas sujas e rasgadas, da barba crescida, da pouca maquillagem e de ter deixado de lavar o rosto. Loretta Young — a ingenuidade chegou nella, parou...

Os outros são James Bradbury, Jack Curtis e Knute Erikson.

Como divertimento recommendo-o a todos. Vão ver como se regeneram um camarada ruim e uma... Betty Compson, através de peripecias divinas e humanas e bem diante dos olhinhos de Loretta Young...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ODEON

LARAPIO ENCANTADOR — (Alias Jimmy Valentine) — M. G. M. — Producção de 1929.

Mais uma vez o Cinema reproduz a velhissima historia de "Jimmy Valentine". E' um dos melhores melodramas que existem. Mas de tantas vezes filmado... Vocês sabem do que se trata, não? Pois bem; saibam os que não viram as reincarnações anteriores deste ladrão famoso, que "Jimmy" é um joven larapio que se regenera ao olhar uma ingenua do interior, e, mesmo na vespera do seu casamento, para salvar a irmãsinha della, presa num cofre, não hesita em identificar-se diante do detective que o persegue, lançando mão dos seus conhecimentos de arrombador, minutos depois de o ter convencido de que não é quem elle procura.

Mas não se assustem que o film não se arrasta monotonamente até o "climax". Nem tampouco foi tratado de forma a só ser considerado como mais outro film de ladrões e policiaes. O thema é já conhecido, não é? O genero tambem é muito batido. Mas o tratamento que lhe deram A. P. Younger e Jack Conway o tornam quasi novo. Seria mesmo um film excepcional não fosse a fraqueza evidente da situação culminante, devido a voz do Cinema. Sim, leitores, "Larapio Encantador" é

VILMA BANKY ESTA' SALTITANTE, DIFFERENTE. "O DESPERTAR DE UMA MULHER" FOI O DESPERTAR DE VILMA BANKY...

um film admiravel, só até a sequencia anterior a sequencia climatica.

Até ahi o film corre admiravelmente bem, succedendo-se as suas sequencias numa logica perfeita. A comédia nestes trechos é da mais cinematographica que existe. Tem poucos letreiros. Quasi tudo é acção. São passagens espirituosas. São paginas do mais moderno Cinema.

A acção é narrada originalmente, cheia de subentendidos, e com os effeitos antes das causas. O scenario de Younger em toda esta phase do film é leve e intelligentissimo. E Jack Conway dá bastante espirito a todas as scenas, efficazmente auxiliado pelo extraordinario William Haines está visto. Essa parte tem espirito e sentimentalidade. Mas surge o "climax". E todo o trabalho até então tão bem conduzido, entra a titubear, a acção morre quasi que completamente e todo o poder emotivo desapparece. A gente assiste á antigamente tremenda situação com a maior indifferença deste mundo.

E' que, com certeza, nem siquer refizeram a sequencia igual da versão falada. Mandaram o film assim mesmo. E a prova é que toda a intensidade da situação reside nos titulos-falados, que são numerosissimos. E reparem como a photographia muda nos planos curtos, quando o artista tem que falar... Nota-se perfeitamente que ha um espesso vidro entre a objectiva e o artista, o vidro da cabine á prova de sons, onde vive encarcerada a "camera" agora, a "camera" que se rejubilava cada vez mais com os movimentos de que vinha sendo dotada ultimamente...

William Haines, que dizer de William Haines? Elle é sempre o mesmo rapagão, sympathico, forte, desempennado, gracejador e amante de "flirts" rapidos. Eu agora temo pelo seu futuro. Reparem como elle "morre" nas scenas faladas. Leila Hyams é a heroina. Está mais bonita e representando muito melhor. Karl Dane e Tully Marshall têm dois notaveis desempenhos. São responsaveis por grande parte das passagens de comedia. Lionel Barrymore faz o detective. Pouco apparece. Mas quando o faz não exaggera como de costume. Jack Conway soube prendel-o. Imprimiu-lhe espirito e sentimentalidade.

Não percam a téla de vista nas scenas do roubo, do restaurante e da igreja. Ou por outra, vejam o film com muita attenção até o "climax". Ahi vocês pódem dar o fóra...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

COSSACOS — (The Cossacks) — M. G. M. — Producção de 1928.

O "fan" que fôr ver este film convencido de que vae aprender de John Gilbert alguma cousa mais da arte de beijar e conquistar corações femininos sahirá desilludido.

Nada apresenta de novo neste particular, muito embora "ella" seja Renée Adorée. Póde-se dizer até que a parte amorosa do film foi bastante descuidada, em detrimento do seu aspecto geral. Creio, tambem, que o thema de Tolstoi se perdeu inteiramente. Frances Marion procurou mais construir um scenario movimentadissimo, que pudesse captar "in totum" o espirito aventureiro dos cossacos e ao mesmo tempo mostrar a sua pericia na arte de montar a cavallo, do que outra qualquer coisa. Não se detem o seu trabalho no traçado das psychologias individuaes. Analysa-as muito de leve. Produziu um scenario de grande espectaculosidade, de grande movimento e cheio de tiradas sensacionaes. George Hell, por sua vez, só se preoccupou com a parte producção e um pouco da interpretação.

E o film sahiu o que talvez tenha desejado que sahisse a M. G. M. —lutas terriveis, brutalidades inconcebiveis, proezas incriveis de cavalleiros amalucados, pancadaria grossa, o sangue a correr, barbaridades, torturas pavorosas, espectaculosidade, movimento, movimento e movimento, cada vez mais accelerado; e para finalizar uma scena á MIGUEL STROGOFF e o desmoronar tremendo de uma barreira.

E' só isto. E' sensacional e impressionante. Capaz, portanto, de fazer successo em qualquer parte. Mas desesperará os conhecedores, os amantes do verdadeiro Cinema.

John Gilbert, apesar de tudo, tem as suas bôas scenas. Elle não desgostará de todo os seus "fans". Eu prefiro vel-o amante de facto, amante Amante... Renée Adorée é uma russinha da pontinha. Ernest Torrence ás vezes theatral, ás vezes natural, faz um cossaco das Arabias. Nils Asther é o "outro" no "caso" de John e Renée. Mas elle morre antes do final. Faz mais um principe, com aquelle encanto que lhe é tão peculiar. Mary Alden, Dale Fuller, Josephine Borio, Paul Hurst e outros tomam parte.

Vão ver como John Gilbert, pra fazer ju's ao titulo de cossaco, mata um punhado de turcos, é quasi sacrificado como MIGUEL STROGOFF e conquista brutamente a linda Renée.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

DELICTOS DE AMOR — (Outcast) — First National — Producção de 1929.

Este film deixa de ser um grande triumpho artistico por dois motivos: primeiro, pela historia, que, comquanto seja uma das mais bellas e humanas que ao Cinema já foi dado apresentar, tem o seu thema já muito explorado e um desenvolvimento mais ou menos conhecido, o sufficiente para permittir que se adivinhe com grande antecedencia o que vae acontecer; e segundo, pelas duas sequencias addicionadas ao seu verdadeiro final, por exigencias da bilheteria.

O scenario traçado por Agnes Christine Johnston, segue, com pequenas variações, o caminho seguido pelas versões passadas. Está visto que o estylo é outro. E' mesmo agradabilissimo. Tem passagens esplendidas. Só o final é que devia ser collocado no escurecer do cigarro queimando o cheque. Seria um final mais humano. Seria um final maravilhoso. As duas sequencias que se seguem estão tam-

bem muito bem visualisadas e mais bem dirigidas. Não descresce a interpretação maravilhosa de Corinne Griffith e de Edmund Lowe. São duas sequencias de bastante substancia, até. Mas, comtudo, sem embargo mesmo daquella linda scena final, de fino subentendimento, a gente sente que ellas são demais, por haver cahido a intensidade dramatica da anterior na mais convencional e velha das situações.

A direcção de William Seiter é o que se póde desejar de mais moderno. Que esplendido director! Que impressão de delicadeza elle deixou impregnada nas menores scenas! E como caracteriza bem as suas personagens! O principio todo é puro Cinema. A sequencia da Igreja é linda; e que linha tem! A quéda de Corinne, narrada por ella mesma é uma das cousas mais bellas que o film tem. E' uma satyra finissima e de imaginação. Ha muito tempo que eu não vejo uma novidade tão original em materia de Cinema. Diverte ao publico e aos esthetas, e mostra uma caçoada subtilissima com a virtude.

A sequencia do "cabaret" é outra prova cabal da intelligencia e do sentido cinematico de William Seiter.

Corinne Griffith ainda é bem a "Lady Close-up". Agora mais formosa está, aprimorados os seus traços com a maturidade. Não sei se tenho razão: o facto é que a acho mais mulher, mais formosa e sobretudo mais artista.

Edmund Lowe faz um papel completamente opposto aos que tem criado ultimamente. A sua interpretação é elegante, sobria, fina, exactamente o que convinha ao desejo de Seiter. Kathryn Carver desempenha-se magnificamente. Só no final cáe, não por culpa sua, senão da necessidade do final feliz. Huntley Gordon e Louise Fazenda apparecem pouco, Sam Hardy, Claude King e Lee Moran tomam parte.

Não percam.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O DESPERTAR DE UMA MULHER — (The Awahening) — United Artists — Producção de 1928.

Primeiro film em que a formosa Vilma Banky trabalha livre da concorrencia de Ronald Colman. O seu novo heroe, Walter Byron, inglez como Colman, é um bello rapaz e tem geito para a cousa. Falta-lhe, comtudo, o que sobra a Ronald — personalidade, mysterio.

O film encarado do ponto de vista da producção é maravilhoso, simplesmente maravilhoso. Estão apanhadas as suas scenas com muito bom gosto. A photographia é uma das mais bellas e artisticas que já vi. Há composições de extraordinaria belleza. São verdadeiros quadros, tão bem cortados estão pelo operador e pelo director. Os ambientes alsacianos emprestam magnifica côr e os typos escolhidos imprimem mais relevo ainda. Emfim, é um film maravilhosamente agradavel aos olhos.

A historia, escripta por Frances Marion, está cheia de coincidencias forçadas, além de apresentar situações construidas mecanicamente e impregnadas de sentimentalismo. E' uma historia extremamente convencional. E depois não caminha directamente ao fim. Hesita demasiadamente em tomar uma direcção.

Carey Wilson, que escreveu o scenario, não quiz ou não pôde melhoral-a. E Victor Fleming, director de films de programma e, esporadicamente, de um ou outro bom film, mais a custa dos outros do que de si mesmo, limitou-se a aproveitar os locaes e realçar-lhes a belleza. Fez um film genuinamente pinturesco. Entretanto, salvam-se as quatro primeiras partes, devido principalmente aos idyllios de Walter Byron e Vilma Banky, que nelles brilha em todo o resplendor de sua belleza rara.

O final, no convento, não causa a menor emoção de tão convencional.

Surgindo aqui e ali, no decorrer do film, notam-se passagens de "hokum". Mas não convem cital-as.

Louis Wolheim é o "outro". O seu trabalho é bom. Mas o seu papel é muito antipathico e pouco tem de humano. O resto do elenco inclue uma porção de gente que não adianta citar. Yola D'Avril dá um beijo...

O "background", do meio para o fim, é de guerra. Mas além de não abusarem, está bem pintado.

Vocês podem ver. E' um film que recreiará os olhos dos "fans" pela belleza incomparavel de Vilma Banky e pelas maravilhosas qualidades pinturescas de suas scenas.

E' verdade, ia esquecendo o despertar de Vilma... Escançarem as palpebras, o mais que lhes fôr possivel...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CENTRAL

MAXILLAS DE AÇO — (Jaws of Steel) — Warner Brothers — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Rin-Tin-Tin ha muito que está precisando de descanso. Já esta "pàu". E' sempre a mesma cousa. Leva a amedrontar o villão através de todas as sequencias mas só na final se decide a mostrar-lhe a pujança dos dentes de cão. Não é elle o matador do villão mas a sua perdição. No fim dá tudo no mesmo. A' historia pecca por não offerecer sensação, não ter elemento amoroso, nenhuma particula de sentimento e possuir apenas uma situação assim mesmo bem fraquinha. Da primeira a ultima parte a gente o assiste entre bocejos e cochilos. Jason Robards e Helen Ferguson dois respeitaveis membros da famosa listinha de O. M. são os heroes.

Si vocês insistirem em ver este film eu passarei a gostar de Wyndhan Standing e companhia.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

PATHE'

CAPITÃO LASH — (Captain Lash) — Fox — Producção de 1929.

"A Paramount fez dinheiro com "Dócas de New York"? Pois, muito bem: arranjemos uma historia em que o heroe seja foguista!" Assim deve ter dito comsigo mesmo o gerente geral da Fox, o homem que resolveu "matar" o Cinema silencioso. E de facto, elle arranjou uma historia com um heroe foguista. Mas que historia! Sem nada de bom. Sem logica, sem psychologia, sem situações. Scenario rudimentar, direcção pretensiosa e interpretação mais ou menos. Só tem de bom o film a atmosphera da vida maritima e os toques comicos, quasi todos com Clyde Cook.

O trabalho de Victor Mac Laglen é bom. Mas o director, o papel e o assumpto não o ajudam. Claire Windsor deslocadissima nada faz que valha a pena citar. Clyde passa o film todo a tocar uma harmonica para effeito da versão sonóra. A sua dansa no final é irresistivel. E' o Jane Winton apparece pouco, mas bem. E' o typo do film fabricado por exigencias commerciaes, exclusivamente.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O TRAPACEIRO — (The Shakedown) — Universal — Producção de 1929.

Mais um boxeador trapaceiro que se regenera. Mas tanto pelo amor da pequena, quanto pela amizade de um garoto. E' uma trama simples, que foi aproveitada pelo director William Wyler para um bello desenvolvimento psychologico. O film está muito bem narrado, admiravelmente bem dirigido e apresenta angulos de "camera" originaes e intelligentes. Ha realismo nas suas sequencias e sentimento nas que focalisam a amizade de James Murray por Jackie Hanlon. O elemento amoroso quasi que é descuidado. A sequencia final, a da luta, si bem que convencional é sensacional pela magnifica direcção. James Murray tem um optimo trabalho. Jackie Hanlon, porém, é o melhor do elenco. Barbara Kent pouco faz, mas o seu rostinho serve para deliciar a gente. Ella e o pequeno são capazes de regenerar até a Fox... Harry Gribbon faz um treinador do outro mundo... Wheeler Oakman e George Kotsonaros encarregam-se da ameaça, que pesa sobre os heroes.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

S. JOSE'

O DIREITO DE MATAR — (Exclusive Rights) — Preferred — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Film pretensiosissimo, que tenta provar a impraticabilidade da pena capital e as injustiças a que dá logar. Mas não prova cousissima alguma. Não passa de mais um pretexto tôlo para mostrar um innocente condemnado a morte e as costumeiras scenas culminantes, como sejam a marcha para a morte através dos corredores da prisão e a inevitavel intervenção do governador. Narra, tambem, a luta de um bando de criminosos com o governo do Estado. E' um fundo de "underworld". Jayme Whittman não convence como governador. Lillian Rich pouco tem que fazer... Gaston Glass faz um canalha. Raymond Mac Kee causa gargalhadas de tão ridiculamente deslocado. Shirley Palmer, bonitinha como é, salva-se no meio de tanta ingenuidade, falta de logica, de senso cinematico e imaginação.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

A CHAMMA DO YUKON — (The Flame of Yukon) — Metropolitan — Producção da Ag. Paramount.

E' a nova filmagem de "A chispa de fogo", o inesquecivel film da Triangle.

Assistindo esta reedição, a minha preoccupação foi comparal-a em todos os seus pontos de vista, levando em conta, é verdade, o progresso que o Cinema adquiriu neste espaço de tempo.

Quanto ao "scenario", se não me engano, foi respeitado o primitivo, augmentado de um ou outro detalhe. Não se vê neste novo film, nada de extraordinario tanto na direcção como no desempenho. O papel principal, creação de Dorothy Dalton, é desta vez apresentado por Seena Owen, artista pouco vista no Cinema, mas que todos sabem ter sido esposa de George Walsh. O seu trabalho não se pode dizer que seja mau, porém, Seena não possue a graça e a seducção de Dorothy, de que vocês todos devem estar lembrados.

Arnold Gray, desempenhando o papel de Kenneth Harlan, se bem satisfaça na interpretação, não tem a figura sympathica deste.

Mathew Betz, é um bom typo e o seu trabalho é bom. Vadin Uraneff, Charles Brinsley, Jack Mac Donald e outros, são vistos nos demais papeis de destaque.

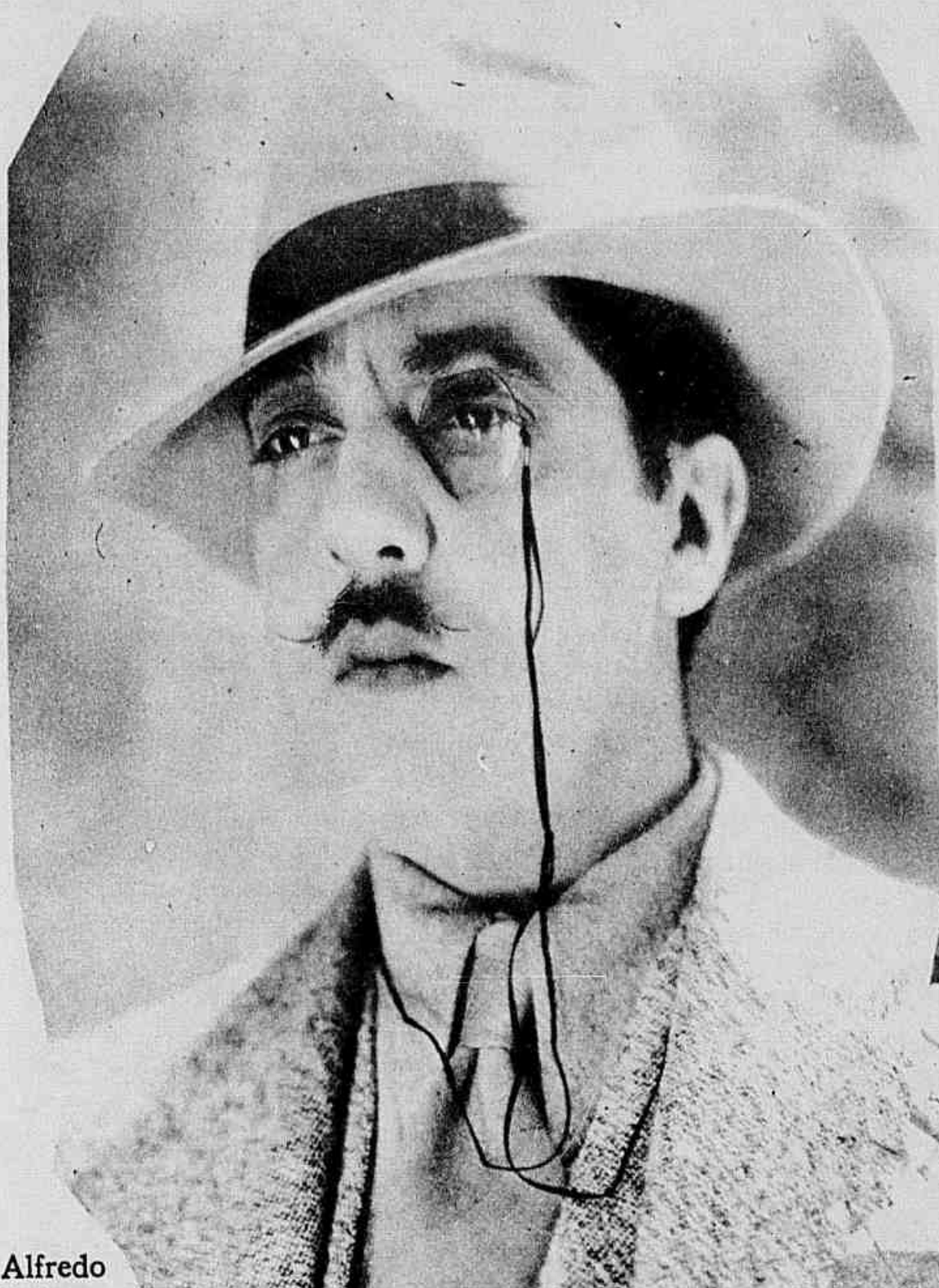
As scenas da luta deixam as melhores impressões. Bons apanhados de machina. Interiores amplos e numerosos "extras". Os detalhes são quasi todos os já conhecidos, como, por exemplo: o do roubo do ouro em pó, na occasião da pesagem na balança, o embriagado que já não tendo mais dinheiro dá o relogio e corrente, na scena em que a bailarina, de volta ao seu trabalho no bar, faz um rateio a todos os presentes, e muitos outros que deixo de enumerar. Bons ambientes não só interiores como exteriores. A direcção é de George Melford.

Cotação: 5 pontos.

Vem embora Lia Torá.

AO LADO LIA, ENTRE CLEA E MARIZA TORA'.

LIA TORA' E O GALÃ DO FILM SHERMAN RUSS. SABEM O NOME DO GURY?

Varias scenas do film "Alma Camponeza". A historia se passa em Portugal. Os typos e ambientes são perfeitos. O elenco inclue Alfredo Sabato, Augustino Gorgato, L. Yaconelli, Luiz Monteiro, Gerard, Luiz Reis, Clelia e Mariza Torá, Sherman Russ, etc. A historia é de Lia Torá. A direcção de Julio de Moraes.

Alfredo Sabato, o vilão do film.

Sherman o galã.

O Cinema Brasileiro, póde quasi contar com novos elementos...

"Alma Camponeza" é a experiencia, o film "test" de alguns destes elementos.

E' uma producção brasileira feita em Hollywood. que veremos, talvez, dentre em breve. Foi confeccionada por Julio de Moraes, com Lia Torá como estrella, secundada por pessoas da familia, alguns brasileiros de Hollywood e um ou outro artista local.

A Fox não renovou os contractos, nem com ella, nem com os demais artistas de fóra.

E por isso foi que Lia resolveu, ella propria, num esforço além do possivel, fazer qualquer cousa que fosse uma satisfação a todos aquelles que confiam no seu successo.

Produzir um film num meio hostil custa muitos sacrificios. Mesmo assim, Lia affrontou-os.

As preoccupações e desgostos que tem soffrido, abateram-lhe o physico, mas não alquebraram o seu enthusiasmo e a sua fé na victoria final...

Ella pretende fazer ainda um outro film em Hollywood, emquanto espera ver a acceitação que seus pa-

(Termina no fim do numero).

E' UM FILM BRASILEIRO

O ROMANCE DE LENA

(FIM)

ciosa na defeza do seu amor, do seu segredo, Lena facilmente se burla das espertezas do Catão immaculado, que não encontra por onde a possa condemnar.

Mas, por cumulo de desgraça, certa tarde de domingo em que ella volta ao "Prater", talvez para reviver as emoções da sua primeira noite de amor em Vienna, o porteiro dos Holz encontra-a com uma tenra criaturinha de quatro annos, fructo do seu mal retribuido amor, e de novo a denuncia a Herr Holz que a despede em acto continuo. Director que é, porém, da Repartição de Bons Costumes da "pudibunda" Vienna, secretario e pillar-mestre da Liga Metropolitana contra o Vicio, elle leva mais longe a sua vingança, e faz pesar o seu prestigio para que a policia arranque o innocente dos braços da mãe immoral, indigna, aos olhos daquelles immaculados varões, de tel-o sob os seus cuidados.

A esse tempo, o gallhardo tenente do Exercito Austriaco, o filho do puritano Conselheiro Holz, o homem que um dia jurara amor eterno á formosa e innocente camponeza, ia a pouco e pouco esbanjando sobre o panno verde das mesas do Casino Militar as economias avaramente accumuladas pelos Holz, e só de longe em longe, ia em visita a Lena, na agua-furtada humilde que ella pagava com o fructo do seu penoso labor, e onde aos cuidados de uma vizinha de bom coração, guardava o seu thesouro, o pequenino Franz, receiosa de que a Justiça, manejada na sombra por Holz e os seus poderosos amigos, um dia lh'o levasse.

Certa tarde, allucinada de dor, Lena dirige-se ao Casino Militar, contra as estrictas recommendações de Franz, e envia-lhe por um porteiro um bilhete, para avisal-o de que tem um assumpto da maior gravidade a communicar-lhe, e que o esperará na rua.

Debulhada em lagrimas, Lena retere então o que acaba de passar-se com seu filho, a quem os prepostos de Holz acabam de roubar, sob a allegação de que não possue ella os requisitos moraes para guardar a criança na sua companhia. Franz escuta-a com frieza, uma indifferença, que enchem a Lena de dolorosas apprehensões. Sem embargo, continua a pobre mãe a referir-lhe a angustiosa situação em que se encontra: se ella tivesse mil corôas, a somma que a lei exige como garantia de que a criança terá, na sua companhia, o trato moral e material necessario, o pequenino Franz lhe seria devolvido.

Mil corôas! Fallaz esperança do seu coração materno, pois nessa mesma noite bem mais do que isso perdeu o guapo official no jogo que delle fez a sua preza!

Franz desillude-a friamente, e não lhe promette sequer alcançar auxilio do lado de seu pae que está farto e bem farto de o attender, cada vez que o jogo o deixa em condições embaraçosas. E Lena, a pobre mãe, duplamente ferida nos seus maiores affectos, regressa á solidão da sua habitação, resolvida a explorar o mercado do proprio corpo, se tanto for necessario, para salvar seu filho das mãos dos seus perversos detentores!

Por sua felicidade, não terá a pobre mãe que submetter-se a semelhante humilhação, pois na sua agua-furtada humilde, á volta da desesperada missão que a levou junto de Franz, ella encontra o fiel Estevam, o singelo e nobre camponez que prometteu esposal-a, e que acudiu junto della nessa hora suprema do seu cruel soffrer.

De punhos cerrados, cerrado o sobre-cenho, Estevam ouve a historia contristadora desse longo Calvario de mãe, e quando Lena acaba de contar-lhe o que foram esses quatro annos vividos longe da herdade risonha, o lavrador, em vez de lhe lançar em rosto a leviandade com que ella se apartou da aldeia natal, deixa-lhe nas mãos todo o dinheiro que tem comsigo,—setecentas corôas, o fructo de dez annos de esforçados trabalhos e penosas privações. Lena acceita esse generoso auxilio, muito embora não seja elle sufficiente para o resgate de seu filho, e Estevam, cumprido assim o unico objectivo da sua vinda á Capital, regressa á aldeia no primeiro trem, resignado a continuar pacientemente esperando, como até ali esperou, aquella que um dia, desenganada e vencida, voltará, quem sabe, para a sua companhia.

Com as setecentas corôas que alcançou de Estevam, Lena mais uma vez se dirige ao Casino Militar, e não demora que, chamado por um dos "garçons", Franz Holz esteja na sua presença:

— Tens setecentas corôas? — repete, interessado, o official ás primeiras palavras de Lena.

— E como as arranjaste?

— Obtive-as de um conterraneo meu, mas faltam-me ainda trezentas para completar a garantia, mediante a qual me restituirão o "nosso" filho! — responde Lena, accentuando a palavra "nosso" com uma emphase que mortifica o coração de Franz.

— Dá-me esse dinheiro que tens, replica o official, e juro-te que dentro de uma hora, alcançarei pelo jogo as mil corôas que precisas. E' um joguinho "na certa", e não ha possibilidade de perder! A' noite, no meu quarto, te darei mais do que precisas!

Horas depois, varridas pelo azar do jogo as setecentas corôas de que Estevam generosamente abrira mão, Franz Holz rebentava os miolos com uma bala. E logo os mesmos "bons puritanos", os austeros varões que haviam arrancado o pequenino Franz dos braços de sua mãe, a instancias do pae official, arrastaram Lena a uma penitenciaria, como castigo de haver ella ousado atirar á cara dos juizes, a prova escripta do seu matrimonio com Franz Holz, até ali occultado, para que não soffresse obstaculos a carreira do official.

Um dia, ao fim da tarde, os sinos, as sirenas da prisão, lançam ao ar o seu grito de alarma. Lena Smith, a prisioneira que, a instancias de Holz, era ali objecto de uma severidade cruel, lograra burlar a vigilancia dos seus guardas e desapparecera do estabelecimento. Debalde os guardas e policiaes dão batidas pelos campos e bosques das visinhanças, procurando por ella. Redobram de actividade essas diligencias quando se descobre, mais tarde, a desapparição de um menino de quatro annos, recolhido á ordem da Justiça num asylo proximo. Mas os dias passam, os mezes passam, e por fim, á falta de resultados, as autoridades desistem de proseguir nessas pesquizas.

Annos, muitos annos depois, surprehendemos o lar aldeão de Estevam, onde Lena voltou, onde Lena logrou crear seu filho, longe da maldade dos homens, e fazer delle um homem de trabalho e de honra. E' nas vesperas das tropas da Hungria entrarem na grande guerra, Franz é um dos conscriptos!

E a pobre mãe que tanto lutou por elle contra a perfidia do mundo, corajosamente o entrega para que elle parta a defender a Patria, a mesma em nome de quem tão crueis injustiças, tão dolorosos soffrimentos lhe foram impostos!

Vem embora Lia Torá

(FIM)

tricios darão a "Alma Camponeza". Depois, então, voltará ao Brasil.

Não precisa isso Lia.

Ninguem se esqueceu de você...

Venha s'embora. Aqui somos todos amigos e você poderá fazer muito mais.

Olhe, Lia, quando L. S. Marinho deu o titulo de "Alma Camponeza" ao film que você chamou primeiro de "Progresso e Justiça", e depois passou a denominar-se "Num Cantinho de Portugal", nós todos ficamos ansiosos. Não tanto pelo film, mas para ver você na téla.

De qualquer forma, nós havemos de querer sempre bem a você. Mesmo a despeito da grande distancia que nos separa.

Diminue esta distancia Lia, vindo ver-nos em "Alma Camponeza"...

E depois, acaba logo com ella, de uma vez e para sempre, voltando para o nosso Brasil.

A DAMA MYSTERIOSA

(FIM)

O idyllio dos dois apaixonados continuou. Vieram dias de completa felicidade. Karl não duvidava da sinceridade de Tania. E Tania agradecia aos céos a felicidade de ser amada por Von Raden. Um dia, porém, Karl Von Raden precisou partir de Vienna para Berlim, para entregar certos documentos muito preciosos, acerca da famigerada questão entre a Russia e a Austria. Voltaria breve, entretanto, e isso alegrou Tania. Mas no momento da partida, o Coronel Von Raden, tio de Karl, avisou-o: que cortasse elle as suas relações com Tania Fedorova, porque ella era apenas uma espiã russa, e como tal, facil era ver-se que ella não pretendia outra cousa senão obter certos segredos, através os seus"amores" com o capitão.

Desilludido, brutalmente mal impressionado com a revelação feita pelo tio, Karl num instante passou a odiar Tania, e quando, depois do trem partir, ella appareceu na sua "cabine" elle a repelliu. Disse-lhe do que soubera. Ella não se defendeu, mas fixando bem os olhos de Karl, disse-lhe que se vingaria daquellas palavras. E em vez de amor, devotava-lhe, agora, odio, um grande odio!

Quando, pela manhã seguinte, Karl von Raden chegou a Berlim... estava sem os documentos! Fôra Tania, fôra ella quem fizera aquillo, na sua vingança!

Preso, von Raden foi condemnado, depois, a abandonar a carreira militar, para sua vergonha. Mas Von Raden era um homem de brio, e desejou, então, provar que elle não fôra o culpado daquella grande desgraça, conforme provaria. E com o auxilio de seu tio o coronel Von Raden poude elle, um dia, partir para Berlim incognito. Num instante soube onde vivia Tania, e na qualidade de pianista do hotel, conseguiu, assim, vigiar os passos daquella mulher mysteriosa.

Não tardou, porém, por uma obra do acaso, que Tania o visse. Tania, que ainda o amava, como succedia com Karl, estremeceu, mas presa como estava agora ao assedio ciumento do General Alexandroff, que sempre a amara e que sempre fôra repellido, ella precisou dissimular, e só depois de muitas difficuldades poude ella falar com Karl Von Raden.

E quando lhe poude falar, Tania explicou o que acontecera: o trahidor fôra Max Heinrich, justamente um que se dizia amigo de Von Raden. Ella provava isso, mostrando uma correspondencia e documentos que Max mandara a Alexandroff.

Mas, de repente, os dois sentem os passos de Alexandroff, que já desconfiara quem era Karl Von Raden. Tania ensina a Karl Von Raden uma sahida occulta, depois de dar-lhe os documentos. Mas Alexandroff, arguto, descobre que Tania fizera alguma, e depois de mostrar que os documentos roubados estavam em branco, fez com que prendessem Karl Von Raden.

A situação de Tania era angustiosa, cheia de perigo e incerteza. Mas pela salvação do homem amado ella é capaz de tudo! Um tiro, um corpo que tomba... Tania mata Alexandroff. E fuzilando no seu cerebro uma idéa salvadora, ella num instante compõe a figura de Alexandroff na poltrona e ordena, sem que os militares vejam o general morto, que façam Von Raden entrar.

Num instante Karl Von Raden vê a que sacrificio foi aquella mulher heroica e amantissi-

ma. Abraçaram-se, apaixonados. Estavam reconciliados. Elle sabia, agora, que grande coração ella era. E por causa de Tania, além de tudo, elle provaria a sua honestidade.

A fronteira... Um incognito commodo, para evitar atropelos e prevenir aborrecimentos, e eis que, longe de Berlim, finalmente, Tania e Karl Von Raden foram o que tanto suas almas desejavam, na ansia de um grande amor: marido e esposa...

WALDEMAR TORRES

As Tres Paixões

(F I M)

Certa noite Blossey é atacada na séde da Irmandade por um dos individuos cuja assistencia moral estava a seu cargo. Philip corre a salval-a. Uma luta titanica se trava e quando este consegue dominar o perigoso bandido, a emoção forte daquelles momentos fal-o confessar o seu grande amor a Blossey.

Os estaleiros de Wrexham declaram-se em greve. A bocca da immensa fornalha o velho Bellamont, empunhando a pá, procura sósinho mantel-a accesa antes do que ceder a uma só das pretenções dos seus operarios. Alquebrado por tamanhos desgostos de familia, o seu physico não póde resistir a tamanho esforço e semi-desfallecido é transportado pelo unico servidor que se conservara fiel, para os escriptorios da fabrica.

Philip, advertido pelo padre Aloysius da obrigação de permanecer agora junto a seu pae, não demora a chegar, acompanhado de Blossey.

Sentindo o seu proximo fim, o Visconde pede-lhe que faça voltar seus operarios ao trabalho. Philip consegue normalizar a situação dos estaleiros. Cada dia peor, Bellamont debate-se, agora, nas vascas da agonia.

Tomando as mãos de Philip e Blossey entre as suas, supplica-lhes através do ultimo sopro de vida "A vossa missão é aqui — Praticae o bem, a justiça nos meus estaleiros, para os meus homens" e levantando a sua cabeça pela ultima vez, exclama: — "Ide e sede felizes!"

Suzy Saxophone

(F I M)

bert lhe fosse perguntar si a carta lhe pertencia, ella achou interessante o plano que logo lhe germinou no cerebro, e respondendo que sim, apresentou a sua amiguinha com o seu proprio nome. E a cousa pegou, mesmo porque era uma questão de vocações — Suzy acceitou em ir para o pensionato em logar da filha do conde, e com o nome della, emquanto que Anny tomando o nome de Suzy, desembarcou em Londres, indo para a escola de "girls", por signal que lord Herbert a acompanhou até lá, e só não entrou porque o porteiro-cerbéro isso não consentiu.

Jimmy — o apostista — acabava de fazer outra aposta — como o seu amigo Herbert não seria capaz de levar a pequena ao club delles, conforme affirmára conseguir fazel-o. E tinha o prazo de um mez para isso. Digamos que foi em vão que elle procurou falar com a pequena, que daqui por diante chamaremos de Suzy, visto como ella propria adoptou esse nome. O porteiro não consentia, e foi sómente com muita astucia que, ao chegar o trigesimo dia da aposta conseguiu elle pedir-lhe para sahir com elle, o que ella fez pulando a janella. E elle a levou ao club, um pouco antes do bater da meia noite, quando já o Jimmy suppunha-se o vencedor da aposta.

Suzy, que tinha veia para a cousa, e mais um mez de treino e pratica em dansas de "girls", nessa escola onde iam se abastecer os grandes empresarios de companhias de revistas, teve occasião de mostrar as suas habilidades e de tal modo encantou a assistencia, quando tomando um saxophone das mãos de um dos musicos executou uma dansa esplendida, que Bob Bronson, um grande empresario presente, ficou encantado. Elle queria saber onde encontral-a, mas de repente Suzy eclypsou-se! E' que ella, amando Herbert e suppondo-se amada da mesma forma, surprehendera uma conversa entre os dois amigos delle, em que o censuravam por tel-a trazido ali, compromettendo-a nesse passo, apenas para ganhar uma aposta! Suzy fugiu-lhe. Não quiz saber delle, e foi com prazer que no dia seguinte se viu contractada por Bob Bronson com a companhia que devia fazer uma excursão pelo continente, visitando tambem Berlim. Seria que lá o pae a reconheceria? Ia tentar! Ella partiu com a companhia, e com ella, que foi com o nome de sua amiga que ficou em Londres, foram tambem lord Herbert e os seus dois amigos, visto como Jimmy apostára com o outro que Herbert se casaria com Suzy Hille. Herbert, em chegando a Berlim tratou logo de ir procurar o casal dos Hille, para lhes pedir a mão da filha em casamento. Estes se espantaram ao saber a filha já de volta, e resolveram acompanhar o rapaz ao espectaculo daquella noite, não lhes sendo possivel reconhecer na falsa Suzy a sua filha, o que logo fez desconfiar o lord inglez.

Acontece que, no hotel onde se hospedára lord Herbert, tambem se hospedaram as "girls" da companhia, e lá foi ter o conde Aspen. As pequenas todas se tinham preparado como collegiaes, tal e qual em um numero de canto em que appareciam na revista. Iam tirar o retrato. Logo o conde deu com a filha e esta tirou partido da situação fazendo-se passar por collegial, com suas collegas, em passeio de férias por Berlim... Herbert, que acabára descobrindo tudo a agir, quando soube que o conde convidára todas as "meninas" para irem á sua casa, com sua filha. Elle lá foi ter, e sendo a condessinha chamada á sala para falar-lhe, ella se viu perdida e lhe pediu para nada revelar. Mas o velho conde, a sós com as "meninas", puzera na victrola a "ultima novidade em fox dansado pelas "girls" do Follies", e as pequenas, acostumadas áquelle numero, começaram a dar as pernas, com grande espanto da condessa que chegou.

Entretanto Herbert finge que se quer ir embora. Elle ia em procura de Suzy-Saxophone, como era conhecida a artista pelas suas diabruras com aquelle instrumento. E já que ali estava a condessa Anny... Mas Anny, que tem sob o vestido de collegial, o maillot dos seus triumphos no palco, immediatamente assim surge ao lado delle, pois que si era Suzy que elle queria, era Suzy que se lhe apresentava. E os dois vão juntos para o salão, onde as pequenas dão á perna... E como a vejam naquelles trajes, logo todas ellas se despojam do uniforme collegial, para surgirem como no palco do theatro!

Foi um pequeno escandalo, não ha duvida, para a velha condessa, mas "tout va bien quand finit bien" — e dahi o conde acceitar o pedido de casamento de lord Southcliffe.

Nesse momento Jimmy e o outro chegavam, e quando viram que Herbert ia pedir a mão da artista, já Jimmy se dava como vencedor da aposta...

Mas não foi Suzy Hille que elle pediu em casamento, e sim a condessa Anny Aspen...

PAULO LAVRADOR

Sammy Cohen "patinando" com Sally Phipps...

Cinema de Amadores

(F I M)

As tele-objectivas não passam de anastigmaticas destinadas a trazerem, devido á sua construção objectos muito distantes da camara a proporções razoaveis, dentro della, sem ser preciso augmentar espantosamente a "distancia focal", isto é, sem distender muito o folle da camara escura, ou por outra: sem afastar muito a objectiva do "plano focal". São porém carissimas e pouco empregadas pelos amadores cinematographicos.

UMA NOTICIA PROMISSORA

O amador Sr. Ribeiro de Moraes nos communica a fundação da "Associação de Cine Amadores Cinearte Film", composta de varios amigos seus e com o intuito de fazer films de amadores. Desejamos á nova associação paulista de amadores os maiores successos e agradecemos a escolha do nome de "Cinearte" para titulo do novo club.

Não podemos deixar de consignar aqui dois factos importantes: primeiro, que a Associação faz questão, ella propria, de realizar o trabalho de laboratorio; segundo, que annuncia para breve a acceitação de films para copiar. Esses films serão apenas os de 9 mm? E' o que se deprehende da communicação que nos foi feita. De qualquer modo, é mais um esforço de amadores, e os amadores de hoje serão os profissionaes de amanhã.

CORRESPONDENCIA — Damião Netto (São Paulo) — Não lhe tinha dito no numero passado que V. se tinha enganado? A Maquillagem, a Titulagem, a Edição e a Publicidade estão respectivamente nos numeros 154, 156, 157 e 158. V. nem calcula a difficuldade para a gente achar um livro qualquer de Cinema nas nossas livrarias! E dentre os que tenho encontrado, nenhum fala convenientemente sobre o que V. deseja.

Ribeiro de Moraes (São Paulo) — Por que não suggere para o seu club o titulo de A. C. A. (Associação de Cine Amadores)? Não lhe parece bom para os seus futuros titulos? "A. C. A. apresenta, etc..." Que tal?

SIM. ELLES TÊM CORAÇÃO

(FIM)

Ao chegar a Hollywood, Lupe Velez era uma inveterada blasphemadora, que praguejava e blasphemava todo tempo, e teria continuado, si Josep Schenck o guardião dos seus destinos profissionaes, não lhe houvesse falado com firmeza. Desde que se fizeram grandes damas, as estrellas de Cinema deixaram de blasphemar, a não ser em linguas estrangeiras, e no contracto de Lupe foi introduzida uma clausula para corrigir esse vezo. Schenck assumiu a esse respeito uma attitude paternal, explicando que os olhos do publico estavam attentos sobre Lupe, e, os ouvidos tambem, desde o invento do Cinema falado. Que diria o publico se ouvisse os seus "diabos o levem", "oh raio" e outras blasphemias de igual quilate? Julgariam mal della, o que seria uma injustiça.

E assim Lupe Velez tornou-se uma creatura "rafinée".

O coração paternal de Mack Sennett alarmou-se com a possibilidade de perder Sally Eilers por motivos matrimoniaes, e, nestas condições, fez inserir no seu contracto uma clausula que lhe vedava o casamento durante o prazo do contracto, ou pelo menos, emquanto não houvesse attingido á maturidade de espirito; emquanto não tivesse ella idade bastante para poder discernir por si mesma, explicava elle a Sally, e saber si a união por ella projectada, lhe seria benefica tanto do ponto de vista espiritual, como sentimental e material. Como todos os papaes que por ahi existem, Mack desejava que a sua pequena fosse inteiramente feliz.

Certa vez um productor sentiu-se vivamente impressionado e envergonhado, ao verificar que uma sua ingenua estrangeira bebia e saboreava a sua cerveja aos goles.

Que horror! cerveja e queijo. O productor sentiu-se tão alarmado com esse tisne na gloria da estrella, que lançou mão de medidas drasticas, obrigando-a deixar a cerveja, pelo menos em publico. Si ella não pudesse sopitar o appetite, que o satisfizesse ás escondidas.

Quanto á tal pequena que tinha tão máo gosto para vestir-se, que o seu productor insistiu para que ella se fizesse acompanhar nas suas visitas ás lojas, por uma perita do vestuario do Studio, e a lição lhe aproveitou. Ella não mais comprou lenços verdes para combinar com vestidos vermelhos. A sua cicerone não o permittia.

Nunca houve maior acabrunhamento que de tal outro productor que passou a notar, com crescente alarma, que Molly O'Day estava adquirindo banhas. Com a mesma inquietação de uma mãe que têm filha casadeira, o homem empregou todos os esforços para oppôr embargos ao augmento de peso da artista, chegando até a ameaça de despedil-a. Em regra, os productores são todos muito exigentes em questão de peso. Quando os kilos começam a crescer, paralysa o salario. E' preciso que as suas pupillas conservem bôa apparencia.

Os velhos paes em casa não teriam soffrido mais do que a empresa Hays quando os seus jovens collaboradores arriscam quebrar o pescoço, especialmente os rapazes. Os rapazes são sempre rapazes, mesmo quando artistas de Cinema. Carl Laemmle não gostava de privar Reginald Denny das suas innocentes brincadeiras. Mas si elle não o fizesse, a Universal o faria em seu logar. Por intermedio de um advogado, elles exigiram que Reginald Denny deixasse de voar de aeroplano, emquanto estivesse em contracto com elles. E o que é mais, nem mesmo poderia viajar de avião.

A Paramount mostrou-se egualmente apprehensiva no dia em que Adolphe Menjou deu o seu endosso a gravatas baratas, sem consultal-os. Si Adolphe queria fazer isso, porque não procurára Jesse Lasky para uma conversa longa e amistosa sobre o assumpto, antes de dar semelhante passo? O Sr. Lasky ter-lhe-ia feito comprehender o absurdo da coisa, ter-lhe-ia aconselhado a não conceder o patrocinio do seu nome sinão a um artigo mais caro e luxuoso. Assim de se protegerem de futuro contra novas ameaças de tal máo gosto, a Paramount fez inserir em todos os seus contractos, que os seus petizes não podem dar officialmente taes patrocinios sem a permissão do seu productor.

Afinal de contas, os artistas são todos creanças; só os productores são adultos.

Essa mesma companhia, ao que se affirma, tomou sempre o mais paternal dos interesses pelos negocios da sua mais importante attenção de bilheteria. E' tanto o zelo que lhes merece os negocios da pequena estrella, que elles fizeram estipular no seu contracto a obrigação para ella de fazer economias. Afim de se assegurarem, si realmente ella põe dinheiro de parte, pagam-lhe apenas a metade dos seus salarios, e a outra metade é cuidadosamente guardada como garantia contra o inverno da vida.

Ha um Studio que exige que a sua estrella dansarina favorita use calção "bombacha" quando tomar parte em concursos de dansa.

Outro ha que examina cuidadosamente as unhas da suas bonequinhas, principalmente antes de algum banquete.

De outra empresa sabemos que exige que as suas pequenas de temperamento mais folgazão se recolham á casa e ao leito até uma hora da madrugada.

Não ha duvida: os productores são umas verdadeiras mães para as suas jovens artistas.

O Preço da Honra

(FIM)

occupava um logar destacado na politica, Peter Fielding, o pae de Anthony, pretendente á mão de Lyn. A inimizade dos dois durava ha muito tempo, e quando o rapaz procurou falar ao pae de seu noivado com a filha do outro, recebeu a sentença: aquelle casamento era impossivel!

Emquanto isto acontecia, Daniel, ainda com o odio no coração pelo inimigo implacavel, comprehendeu as coisas de outra maneira, e, como prevendo o desenrolar de acontecimentos mais graves, quiz que no seu testamento constasse a doação de cem mil dollares a Anthony, caso viesse a casar com a filha. Ao mesmo tempo, como se não houvesse tempo a perder, Peter Fielding procurou falar com a moça, tendo encontrado o pae, para dizer-lhe que o noivado tinha que ser rompido immediatamente. Daniel repelliu a aggressão á felicidade de sua filha, havendo uma altercação que determinou a maneira rapida do velho solucionar o caso.

Naquella noite elle não poude conciliar o somno, e a conclusão a que chegara era a de que devia sacrificar-se. Na manhã seguinte chamou o creado e deu-lhe uma carta para ser entregue pessoalmente a Peter. Depois quiz ver o rapaz, a quem tambem entregou um enveloppe fechado, para só abril-o muitas horas depois, e em seguida, só no seu gabinete, deu cabo da vida, tendo antes escripto num papel o nome de Anthony. Dupla vingança, atroz resolução do homem offendido no seu mais insignificante direito! Anthony foi preso, sem que houvesse nenhum ponto em que se baseasse a defesa. O pae, que tomara passagem com o governador para Honolulu, teve que voltar ás pressas, afim de salvar o filho. Nada! A accusação encontrava palpaveis todos os indicios que comprometiam o rapaz e elle foi condemnado á pena de morte. Uma afflicção horrivel fazia succumbir todas aquellas creaturas. A carta que podia trazer algum esclarecimento a Fielding extraviara-se, e afinal, Tonny tem que ser sacrificado ao orgulho do pae, em desespero. Baldados todos os recursos, o creado da casa deu a Lyn a Biblia que a havia de consolar, e emquanto esta, as lagrimas a molharem as paginas do livro sagrado, elevava o pensamento para o Alto, suas mãos, como por milagre, deram num papel salvador: Daniel havia confessado ali o tresloucado gesto e o alcance do mesmo: "Deus me perdôe por ter concorrido para a condemnação de um innocente". Tonny estava salvo e ali estava a prova. Foi com alegria justificada que o presidente mandou suspender a execução, já mesmo no momento ultimo e decisivo. Dali em deante, nenhuma razão tinha Peter para não querer bem á linda pequena que seria tambem sua filha, em poucos dias.

Betty Compson e Grant Withers em "The Time, The Place and The Girl", da Warner.

Imaginem só, Chester Conklin está achando Carol Hamerton, um tanto "pezada"...

MELODIA DO AMOR
(FIM)

voz, cantando uma romantica e suave canção dos seus tempos de infancia. Ao terminar, com as palavras "Amo-te", Nanon depara com um elegantissimo official a fitar-lhe os olhos enternecidamente...

Segue-se a apresentação e com alegre surpreza, a rapariga das ruas vem a conhecer aquelle que deveria tornar-se victima dos seus encantos.

Karl sente-se apaixonado e, dias depois, pede a Nanon que o acceite por esposo. Esta, porém, soubera por Finot os motivos baixos que haviam levado D i a n e áquella "brincadeira" e sentindo nascer em seu coração um sincero affecto pelo elegante official recusa-se a acceitar o nome que elle lhe offerecia, tão apaixonadamente.

Desapontado sem comprehender a razão daquella recusa, Karl retira-se deixando porém, nas mãos de Nanon uma rosa, para que ella lhe envie se algum dia mudar de opinião.

Diane, mais tarde, consegue persuadir Nanon a acceitar a proposta de Karl, promettendo-lhe jamais divulgar o seu passado. Para commemorar o contracto de casamento, a condessa offerece um grande banquete. Ao entrar no salão onde se encontram as figuras mais representativas do mundanismo parisiense, Nanon depara com a orchestra do cabaret. Diane, perversamente convida-a a cantar a "Melodia do amor". Comprehendendo o embuste em que cahira, a rapariga, levanta-se resolutamente, e dirigindo-se aos seus antigos companheiros, pede q u e a acompanhem.

As ultimas notas estrangulam-se-lhe na garganta e Nanon, semi desfallecida cahe nos braços do bondoso pápá Pierre, proprietario do "Chien qui fume".

Diane dirigindo-se a Karl, com um lampejo de odio no olhar, Diane diz-lhe "Veja como são velhos camaradas". Em seguida tomando da sua rica bolsa alguns bilhetes de mil rancos atira-os a Nanon, em pagamento do papel a que se prestara.

Finot compadecido da sorte da pobre rapariga, pede aos presentes que se retirem, mas antes que Karl deixe-a a condessa fitando-o, exclama, cheia de perversidade: — "desejaveis um mulher das ruas para esposa, ahi a tendes!" Em

vão Nanon tenta explicar a Karl, o motivo de tudo aquillo. Desesperada ella dirige-se aos convivas e por entre lagrimas de revolta e dôr, narra-lhes o procedimento baixo da condessa. Emquanto estes se entreolham , num sussurro de desapprovação á Diane, Nanon desapparece antes que Karl lhe possa obstar os passos.

Novamente no cabaret no "Chien qui fume" a linda cançonetista volta a vida de outróra. Apenas sobre o seu rosto sempre alegre uma névoa de tristeza paira continuamente. Para todos os lados onde seus olhos se voltam só a imagem saudosa de Karl lhe apparece. Descobrindo o paradeiro de Nanon, o joven diplomata dirige-se sem hesitar ao cabaret. Nanon dizia as ultimas palavras da sua canção de amor.

Karl, approxima-se della, vagarosamente, cobre-lhe os hombros nu's com a sua capa e com uma voz que parece implorar perdão convida-a, meigamente, a seguil-o para uma nova vida de felicidade, em um lar honesto.

MISS BRASIL E PARA TODOS...

A revista mais moderna e mais elegante do Rio (todo mundo já sabe que é "Para todos...") começou a publicar sabbado passado a reportagem photographica de Adhemar Gonzaga, que seguiu para os Estados Unidos com a senhorita Olga Bergamini de Sá. São instantaneos de bordo do "Western World" e do porto da Bahia.

ORA AHI ESTA'...

Vamos satisfazer a curiosidade de algumas pessoas a respeito do irmão de Cecil B. De Mille e William B. De Mille é mais velho dois annos que o irmão; quasi sempre têm trabalhado juntos e ambos estão actualmente fazendo films para a Metro-Goldwyn-Mayer.

卍

UM NOVO FILM

Clarence Brown vae dirigir "Wonder of Women" baseada na obra allemã "The Wife of Stephen Trunhold" escripta por Suderman e que alcançou um dos maiores successos literarios na Europa.

卍

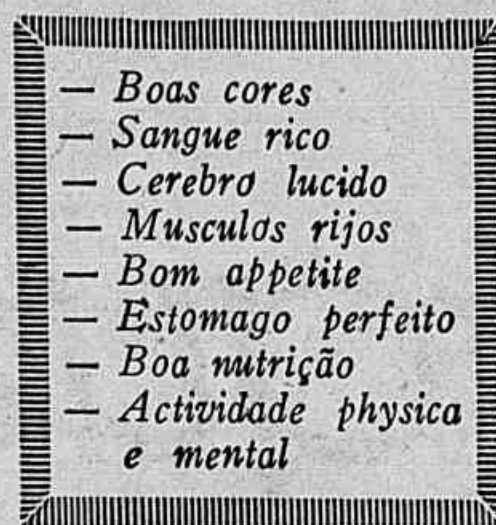
NADA DE ANORMAL COM A NORMA

Quando Irving Thalberg foi obrigado a deixar Hollywood para ir a Nova York no trem das onze horas da manhã, todos aquelles que estavam na estação ficaram assombrados em ver a sua esposa Norma Shearer vestida com uma rica toilette de baile para se despedir de seu esposo.

A razão é simples: ella foi obrigada a trabalhar até quasi aquella hora, num papel que requeria trajes de baile, e não tendo tempo de mudar, resolveu ir assim mesma ou se arriscaria a perder a occasião de dizer adeusinho ao querido maridinho.

(Nota: Elles ainda não estão casados ha um anno).

卍

Victor Schertzinger, que, como os leitores devem saber, é autor de muitas composições musicaes de fama, está compondo o thema musical de "The Wheel of Life", o novo film de Richard Dix que elle está dirigindo. Agora quem quizer ser director tem que entender de theatro e de musica...

Monty Banks será o director de Syd Chaplin em "Mumming Birds", que a British International vae produzir com som e voz.

卍

Fala-se muito na Europa que Jannings vae fazer um film para a British International, de Londres.

MAIS UMA FORMIDAVEL FUSÃO DE INTERESSES

Está prestes a realizar-se o tão falado consorcio de interesses da Paramount, R. K. O., Warners e United Artists com o fim de combater com mais força a tentativa de "trust" da Fox.

卍

Dorothy Arzner será novamente a directora de Charles Rogers e Nancy Carroll. Dirigil-os-á em "Illusion", da Paramount.

卍

Segundo o "Hollywood Filmograph" de 27 de Abril, Charlie Chaplin teria declarado á Andree Tourneur, "ex-extra de Hollywood e hoje estrella do Cinema britannico, o seguinte, a respeito dos films falados: "Os films falados são a cousa mais sem arte que conheço. Desde os seus pulmões de aço até á falsa emissão da voz. A Voz Humana nunca poderá ser reproduzida exactamente, com todo o seu sentimento, em mecanismos, por mais perfeitos que sejam. Tenho a mais absoluta convicção de que dentro de dois annos os Cinemas olharão os "talkies" como veneno. Avisarão ao publico em grandes cartazes escriptos em letras gigantescas: "Absolutely No Talkies Here".

"Só então eu começarei a realizar a ambição de toda a minha vida, a minha primeira producção "straight": "Napoleon e Josephine".

卍

Herbert Brenon escolheu Winifred Westover, ex-esposa William Hart, para o principal papel feminino de "Lummox", que elle vae dirigir para a United Artists. Os outros do elenco são: Edna Murphy, Tobin Mayer, Florence Ashbrooke e Clara Laugsner.

卍

Frank Capsa, um joven director,

que muito se tem distinguido ultimamente, será o megaphonista de "Flight", um grande film sobre aviação da Columbia. Jack Holt e Ralph Graves terão dois dos principaes papeis.

卍

O director Rowland V. Lee vae passar umas curtas férias na Europa, logo que esteja terminada a filmagem de "The Insidious Dr. Fu Manchu", da Paramount.

卍

Jean Arthur, uma das estrellas do Wampas para 1929, é a heroina de Wallace Beery em "Stain of Sand".

卍

Luther Reed, agora é productor-associado da R. K. O. Entretanto, si deixou de lado o megaphone não desistiu de ser scenarista. Agora mesmo acaba elle de terminar o scenario de "The Viennese Charmer", que será estrellado por Betty Compson.

Al Green vae dirigir "The Green Goddess", para a Warner. O elenco inclue H. B. Warner, George Arliss, Alice Joyce, Ralph Forbes e outros.

卍

Leatrice Joy vae estrellar tres films falados para a First National. O primeiro será: "A Most Immoral Lady".

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATÉ HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA LYMPHATHISMO NEURASTHENIA, DEBILIDADE E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS.

BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE
TONIFICA OS MUSCULOS
FORTALECE OS NERVOS

O BIOTONICO DA MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM RECONSTITUINTE

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERPE & Cº
S. PAULO — BRASIL

PARA COMBATER:

ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR, FRAQUEZA NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR, NEURASTHENIA, DEPRESSÃO DE SYSTEMA NERVOSO, RACHITISMO, DEBILIDADE GERAL

E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO